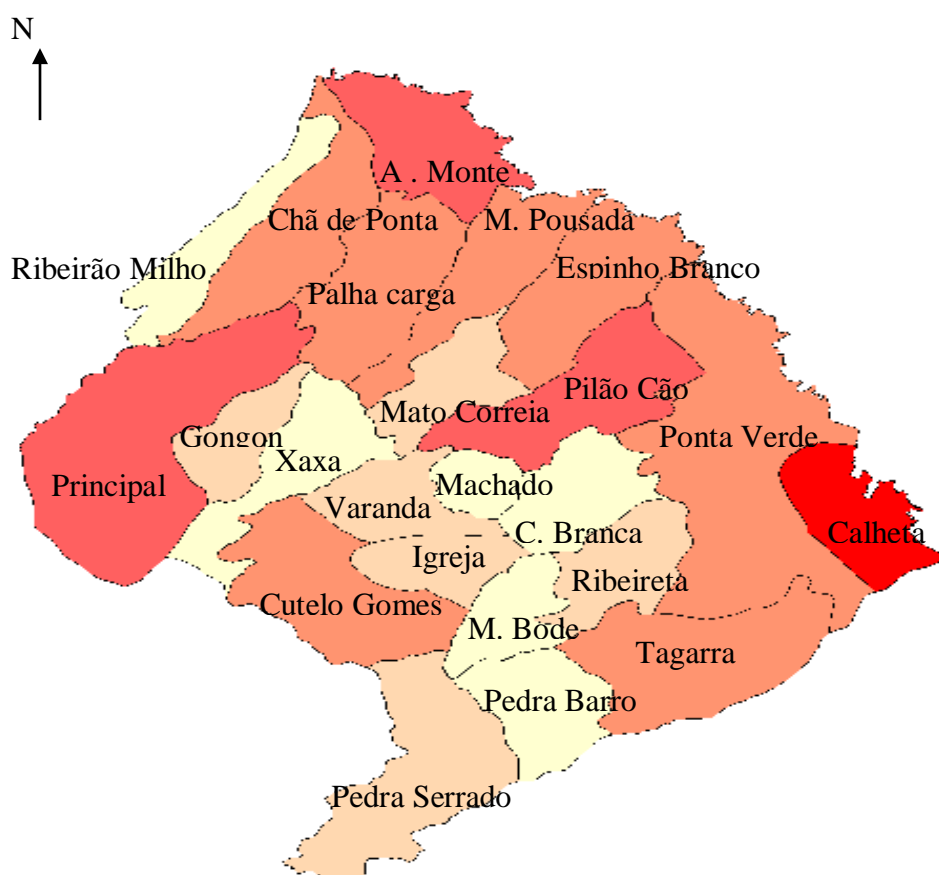


ADÉLIA DA CRUZ S. FURTADO T. CORREIA

*DISTRIBUIÇÃO E DINÂMICA DA POPULAÇÃO
DO CONCELHO DE SÃO MIGUEL (1990 – 2000)*

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

2005

ADÉLIA DA CRUZ S. FURTADO T. CORREIA

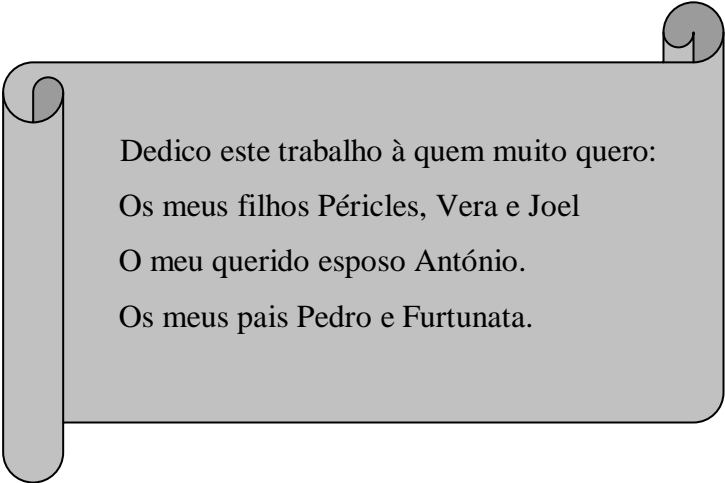
*DISTRIBUIÇÃO E DINÂMICA DA POPULAÇÃO DO
CONCELHO DE SÃO MIGUEL (1990 – 2000)*

Trabalho Científico apresentado ao Instituto Superior da Educação para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia, sob a orientação de **Judite Medina do Nascimento**, Mestre em Geografia Humana–Planeamento Regional e Local.

O Júri

Praia, _____ / _____ / 2005

Dedicatória



Dedico este trabalho à quem muito quero:
Os meus filhos Péricles, Vera e Joel
O meu querido esposo António.
Os meus pais Pedro e Furtunata.

AGRADECIMENTOS

Sendo esta dissertação um projecto de investigação científica, o produto final está longe de ser um trabalho meramente individual. A concretização desse estudo acarreta a contribuição directa ou indirecta de algumas entidades e personalidades as quais, embora correndo o risco de esquecer alguma, gostaria de agradecer:

Em premeiro, queremos expressar os nossos agradecimentos a Deus nosso Senhor, pela excelente vida, virtudes e oportunidades concedidas ao longo desses anos todos;

À Presidência do Instituto Superior da Educação, pelas facilidades concedidas para a minha frequência no curso de licenciatura em geografia nesta instituição;

Agradecimentos a todo corpo docente do Departamento de Geociências em especial o seu chefe, Professor **Alberto da Mota Gomes**, sempre disponível aos estudantes e muito que muito nos ajudam na consolidação dos objectivos do curso;

Um especial agradecimento à **Professora Judite Nascimento** pelos ensinamentos transmitidos ao longo desses anos todos de formação e ainda em especial a orientação deste trabalho e por todo o apoio prestados; críticas e sugestões para o melhoramento do produto final desse trabalho.

Ao pessoal de Câmara municipal de São Miguel, pelo atendimento, disponibilidade e apoio prestado; Destacamos também os funcionários do Instituto Nacional de Estatística pelos dados disponibilizados para o trabalho; à cooperação Austríaca, na pessoa de **Doutora Silvi Dubeau** que sempre disponibilizou o seu tempo em nos fornecer os dados cartográficos de que precisamos;

Devemos ainda salientar outras ajudas preciosas: Ao Professor Pedro Brito, o profundo

agradecimento pela permanente disponibilidade no apoio na elaboração de mapas de S. Miguel;

Como é habitual, o mais especial fica para o fim. Estes agradecimentos especiais vão para os meus filhos **Péricles Veríssimo, Vera Elisa, Joel António** pela paciência que tiveram e ajuda prestada, ao mesmo tempo um pedido de desculpas pelo tempo que não lhes podemos dedicar ao longo destes anos.

Ao meu marido **António T. Correia**, devo a concretização deste projecto. Uma especial gratidão por tudo o que fez por mim, fundamentalmente contribuindo para um equilíbrio mental, durante este tempo todo pelo seu amor, carinho, paciência, tolerância e apoio moral. Um grande pedido de desculpas pela falta de tempo disponível para a ele dedicar a melhor atenção.

Aos meus pais **Pedro Vermão e Furtunata Furtado**, pelo amor e tudo o que fizeram por mim.

A todos em geral, um muito obrigado por tudo.

ÍNDICE DE MATÉRIAS

Título	Pág.
INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO I– ASPÉCTOS GERAIS DO CONCELHO DE SÃO MIGUEL E ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO	
I.1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO DE SÃO MIGUEL	7
I.1.1 – Enquadramento socio-económico, demográfico e espacial de São Miguel no contexto de Santiago	11
I.2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO	12
I.2.1- As principais teorias e modelos	12
CAPÍTULO II-DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DE SÃO MIGUEL EM 1990 E 2000.	

II.1-DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA RELAÇÃO POPULAÇÃO / TERRITÓIO	18
II.2- DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM SÃO MIGUEL POR ZONAS 1990 e 2000	20
II.3- FACTORES CONDICIONANTES DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE SÃO MIGUEL	24
II.3.1- Factores Físicos ou Naturais	24
II.3.2- Factores Humanos	25
II.4- DIFERENCIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E RURAL NO CONCELHO DE SÃO MIGUEL	26
II.4.1- Organização do espaço no concelho de São Miguel em 2000	28
II.4.2- Acessibilidade e conectividade das localidades do concelho de São Miguel em 2000	30

CAPÍTULO III - A DINÂMICA DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE SÃO MIGUEL 1990-2000

III.1 -EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM SÃO MIGUEL DE 1990 A 2000	36
III.1.1- A Natalidade	38
III.1.1.1- Evolução da natalidade 1990 a 2000	38
III.1.2 - A Mortalidade	39
III.1.3 - Factores condicionantes da Evolução da Natalidade e Mortalidade	40

III.1.4 - Os Movimentos Migratórios no concelho de São Miguel em 2000	40
III. 2- ESTRUTURA DA POPULAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE SÃO MIGUEL EM 1990, 2000.	43
III.2.1- Estrutura Etária da população de São Miguel	43
III.2.2- Nível de Instrução da população	47
III.2.3- Estrutura socio-profissional da população	50
III.2.4- Relação entre estrutura etária e sócio-profissional da População	53
III.2.5- Estrutura por sexo no concelho de São Miguel	54
III.3- DIFERENCIAÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE SÃO MIGUEL EM 2000	55
III.3.1- Acesso a infra-estruturas públicas no concelho	55
III.3.2-Níveis devida e conforto das famílias em função do sexo do chefe de família no concelho de São Miguel em 2000	59
SINTESE CONCLUSIVA	64
BIBLIOGRAFIA	
ANEXO	

ÍNDICE DOS QUADROS

N.º	Título	Pág.
I.	População e superfície de São Miguel em 1990 e 2000 no contexto de Santiago	12
II.	Relação população/ território em São Miguel 1990 e 2000	18
II.	População por zonas no concelho de São Miguel 1990 e 2000	21
IV.	População segundo habitat no concelho de São Miguel em 2000	28
V.	Evolução da natalidade de 1990 a 2000 em São Miguel	38
VI.	Movimentos migratórios internos no concelho em 2000	42
VII.	População por sexo e grupo etário 1990 e 2000	44
VIII.	População do Concelho por sexo e nível de instrução em 1990	47
IX.	População do Concelho por sexo e níveis de instrução em 2000	48
X.	População do Concelho por sexo e sectores de actividade 1990	50
XI.	População do Concelho por sexo e sectores de actividade 2000	51
XII.	População por sexo em 1990 e 2000	54
XIII.	Nível de vida e de conforto das famílias de São Miguel em 2000	60

ÍNDICE DE FIGURAS

N.º	Título	Pág.
1.	Divisão administrativa da ilha de Santiago em 2000	8
2.	População por zonas no concelho de São Miguel em 1990	22
3.	População por zonas no concelho de São Miguel em 2000	23
4.	Repartição da população por áreas residenciais no espaço urbano do concelho em 2000	29
5.	Conectividade e níveis de acessibilidade da rede viária de São Miguel em 2000	32
6.	Evolução da população do concelho por zonas de 1990 a 2000	37
7.	Evolução da natalidade de 1990 a 2000 em São Miguel	39
8.	Estrutura etária da população de São Miguel em 1990	45
9.	Estrutura etária da população de São Miguel em 2000	45
10.	População por níveis de instrução no concelho em 1990	47
11.	População por níveis de instrução no concelho em 2000	49
12.	População por sectores de actividade em 1990	51
13.	População por sectores de actividade em 2000	52
14.	População por sexo em 1990	54
15.	População por sexo em 2000	55
16.	Modo de abastecimento de água por famílias em 1990	56
		ix

17.	Modo de abastecimento de água por famílias em 2000	57
18.	Posse de casa de banho por famílias em 2000	58
19.	Modo de evacuação de águas residuais por famílias em 2000	59
20.	Níveis de vida e de conforto das famílias em 2000	60

INTRODUÇÃO

O concelho de São Miguel foi elevado a essa categoria a 1 de Janeiro de 1997, com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º 11 / V / 96 de 11 de Novembro, efectivamente, passou a vigorar como um dos dezassete concelhos do arquipélago de Cabo Verde. Localizado no interior da ilha de Santiago, no lado oriental, a uma distância de 46km da cidade da Praia. Expande-se por vastas áreas na parte nordeste, cerca de 90.7 km² da Ilha de Santiago. Compõe de 23 localidades, faz fronteira terrestre com os Concelhos de Tarrafal a Norte, Santa Catarina a Nordeste, Santa Cruz a Sul, e a Leste o litoral. Até então, era o mais pequeno em superfície, entre os restantes cinco concelhos da Ilha de Santiago.

A sede do concelho é a Vila de Calheta, área urbana, onde se concentram 30% da sua população. Possui um relevo montanhoso principalmente na parte rural, o que constitui um factor importante na distribuição da população e determinação das actividades económicas.

A ascensão à categoria de concelho teve impactos a nível das dinâmicas da sua população. Basta ver que em 1990 tinha uma população de 13.786 habitantes superior a Santo Amaro que era, na altura, o centro do Concelho, e em 2000, 16104 habitantes, correspondente a 3.7% do total da população da ilha de Santiago, superior a de São Domingos.

Esta pesquisa é subordinada ao tema “A distribuição e dinâmica da população do concelho de São Miguel em 1990 a 2000”. A sua escolha adveio de vários factores, entre os quais destacamos alguns como mais relevantes:

- Ao longo desse curso tivemos a oportunidade de aplicar na prática alguns conhecimentos adquiridos em várias vertentes da Geografia Humana, o que nos permitiu conhecer alguns aspectos inerentes à análise de uma população.
- Trata-se de um Município rural que viveu duas conjunturas diferentes, uma ainda como Freguesia ligada ao concelho de Tarrafal até a primeira metade da década de 1990, e outra como concelho autónomo, à partir de 1997.

- A sua população apresenta uma certa dinâmica, que se reflecte tanto na distribuição como no seu crescimento, o que condiciona diferenças visíveis entre população do início e do fim da década de 1990.
- Trata-se de um concelho acerca do qual há poucos trabalhos científicos produzidos, e não conhecemos nenhum estudo sobre a sua população, o que fará deste, um trabalho original.

Para iniciar este trabalho definimos a seguinte pergunta de partida “**Como eram a distribuição e a dinâmica da população do Concelho de São Miguel em 1990 e 2000?**”

Traçamos duas hipóteses as quais procuraremos confirmar ao longo do trabalho:

- A população de São Miguel se encontra distribuída de forma muito desigual entre as zonas do espaço rural e urbano no concelho;
- A dinâmica da população no concelho se relaciona com os factores:
 - Físicos ou Naturais (clima, relevo);
 - Humanos (Actividades económicas, Vias e meios de comunicação e transportes, Antecedentes históricos)

O estudo do tema tem como principal objectivo geral estudar a distribuição espacial da população e sua dinâmica no concelho de São Miguel.

Os objectivos específicos que preconizamos com a presente pesquisa são:

- Ver a distribuição espacial da população no concelho de São Miguel.
- Identificar os factores que condicionaram a distribuição populacional no espaço
- Ver a diferenciação do espaço e justifica-la.
- Analisar as estruturas da população (etária, socio-profissional e por sexo).
- Estudar as características da população em termos de nível de instrução e comparar com as estruturas referidas.
- Analisar os níveis de vida e de conforto das famílias em função do sexo do chefe de famílias.
- Analisar a evolução da população por zonas dos anos 1990 e 2000, com base nos indicadores demográficos (natalidade, mortalidade, migração).

As metodologias utilizadas foram as que nos pareceram ser mais viáveis ao nosso tema e aos objectivos preconizados, isto é as que nos parecem mais utilizadas em estudos semelhantes consultados. Na perspectiva de realizar um trabalho científico de qualidade, utilizamos as seguintes metodologias:

- Pesquisas e análises de bibliografia existente relativamente à estudos sobre a população, aproveitando teorias e metodologias de alguns autores nomeadamente P. J. Thumerelle (1996), T. R. Malthus (1766 – 1834), G. Caselli e J. Valin (1940), para analisar os vários aspectos inerentes á população.
- Tratamento estatístico dos dados numéricos.
- Análise qualitativa das informações ou dados numéricos recolhidos.
- Representação cartográfica dos fenómenos analisados.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. Em cada capítulo utilizamos as metodologias específicas mais adaptados ao contexto.

O trabalho que ora se apresenta tem a seguinte estrutura:

Capítulo I, onde abordamos os aspectos gerais do concelho; onde fizemos uma resenha histórica do concelho, sua caracterização (aspectos demográficos, culturais, espaciais Geomorfológicos ambientais, económicos) e sua comparação com outros concelhos do país em termos espaciais, económicos e demográficos. Fizemos o enquadramento teórico e metodológico onde apresentamos as várias teorias que nos deram sustentabilidade à análise dos vários aspectos relativos ao nosso tema.

Capítulo II, designado “ A distribuição espacial da população no concelho de São Miguel” no qual abordamos:

- A distribuição da população por zonas sob a perspectiva da relação população/ território apresentamos alguns mapas da distribuição populacional por zonas e sua respectiva análise comparativa.
- Os factores que condicionaram a distribuição da população.
- A densidade populacional onde focalizaremos a densidade urbana e rural.

- A diferenciação do espaço rural e urbano do concelho (localização, relevo, organização, acessibilidade).

Capítulo III, “A dinâmica da população no concelho” abordamos:

- A evolução da população entre 1990 a 2000, trabalhando os indicadores da evolução de uma população (natalidade, mortalidade, migrações) e os factores condicionantes.
- As estruturas da população - etária, sexual, sócio – profissional, níveis de instrução/por sexo. Comparação da estrutura etária com a estrutura sócio- profissional.
- A diferenciação social da população de São Miguel onde focalizamos o acesso a infra-estruturas públicas, níveis de vida e de conforto das famílias em função do sexo do chefe de família.

A elaboração deste trabalho científico, foi acompanhada de vários constrangimentos que muito dificultaram o seu cabal andamento e passamos a destacar alguns que consideramos mais importantes:

- O pouco tempo para dedicar a esse trabalho, que normalmente exige um longo tempo disponível para investigação, devido a actividades ligadas a nossa profissão.
- A grande dificuldade em encontrar os dados no INE relativamente aos aspectos populacionais do concelho. Por ser concelho novo, que esteve muito tempo ligado ao do Terrafal, ainda há poucas informações trabalhadas acerca dele.
- A grande dificuldade em deslocarmo-nos ao concelho para obter algumas informações porque se trata de um concelho rural, e a deslocação exige tempo disponível e custos elevados.
- A falta de bibliografias actualizadas sobre a população do concelho.

Apesar de todas as dificuldades e constrangimentos enfrentados, encarámos com vontade, amor e sacrifício este projecto e chegamos ao fim com a sensação de que atingimos os objectivos previstos e de que prestamos a nossa contribuição para uma melhor compreensão da população do concelho de São Miguel. Pensamos que esta pesquisa poderá servir o Município, e o próprio país na implementação de planos de desenvolvimento do concelho.

I.1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO DE SÃO MIGUEL

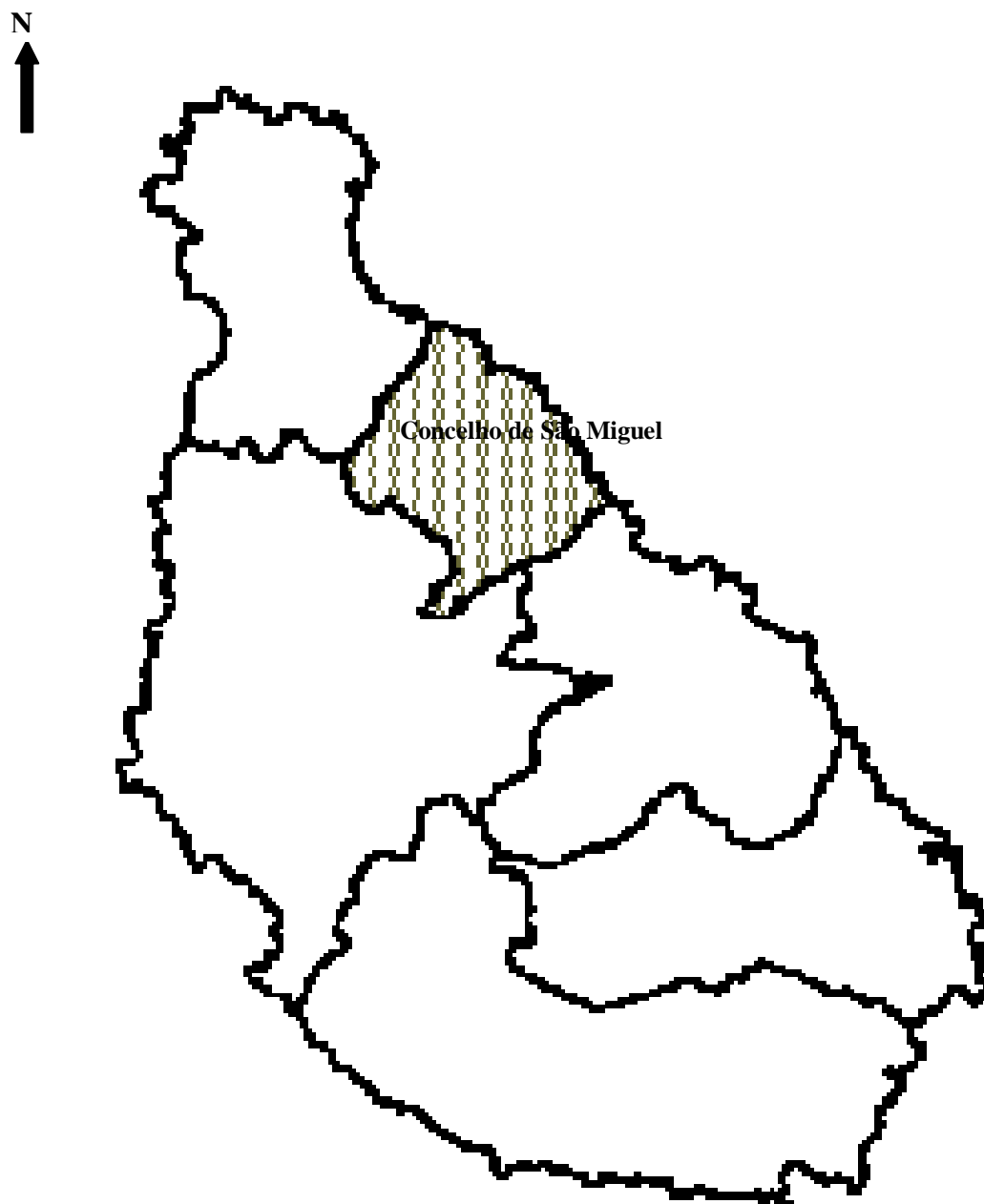
São Miguel Arcanjo é o nome do Santo padroeiro da ex-Freguesia e actual Concelho homónimo. Segundo Padre Botelho numa entrevista publicada no número 1 de revista “Renascer” (1998) da Câmara Municipal, é uma das mais antigas da ilha de Santiago e quiçá de Cabo Verde. De facto, já na segunda metade de século XVI, figurava entre as sete primeiras freguesias da Ilha Santiago a saber: a de São João da rebeira de António, Santa Catarina do Mato, São Loureço dos Órgãos, São Miguel do Arcanjo, Santiago, São Nicolau Tolentino e Nossa Senhora da Luz.

Segundo o estrato da Associação Nacional dos Municípios cabo-verdianos, citado no Plano Ambiental Municipal de São Miguel, a Freguesia de São Miguel Arcanjo foi criada em 1834 e integrava-se no Concelho de Santa Catarina, a partir de 1874 com a criação do concelho de Terrafal, passou a integrar-se a esse concelho juntamente com o de Santo Amaro Abade. Até 1940 a sede da freguesia situava-se na Ribeira de São Miguel, numa zona denominada “Casa Grande”, era também a sede da paróquia onde se construiu a primeira igreja. Depois, a partir de 1940 foi transferida para Calheta, por iniciativa do padre Cretáz, por achar o lugar exíguo para ser sede da paróquia. Na Calheta foram construídos uma igreja, uma escola, um salão paroquial e residência das irmãs. Com essa mudança da paróquia, a administração viu – se obrigada a seguir-lhe as pegadas mudando também a sede para o mesmo sítio. São Miguel Arcanjo tornou-se no 17º Concelho de Cabo Verde, e o sexto de Santiago, pelo Decreto-lei n.º 11/V/96, de 11 de Novembro.

Se localiza no interior da ilha de Santiago, no lado oriental a uma distância aproximada de 46 Km da cidade da Praia, capital do País. Estende-se por vastas áreas na parte nordeste cerca de 90.7Km² da ilha de Santiago, segundo o censo 1990. Faz fronteira terrestre com os Concelhos

de Terrafal a Norte; Santa Catarina a Oeste, Santa Cruz a Sul; e a Leste o litoral. É o mais pequeno em superfície, entre os restantes cinco concelhos de Santiago. (Fig.1)

Fig. 1- Divisão Administrativa da ilha de Santiago



Escala: 1/100 000 (Ap.)

O clima do concelho, tal como o que se verifica em todo o país e em toda ilha de Santiago, segundo A. Ilídio (1964) de uma forma geral, é do tipo tropical seco que por vezes é muito seco. A pluviosidade é muito irregular por vezes registando alguma intensidade que causa enorme erosão dos solos através de torrentes que transportam sedimentos de terra arável para o mar.

O território é caracterizado pela presença de zonas micro – climáticas:

- **Áridas** ao longo da faixa litoral até uma altitude de 200m;
- **Semi – árida** ao longo da faixa sub-litorânea compreendida entre os 200 e os 400 m caracterizado por um relevo plano e ligeiramente ondulado;
- **Sub-húmida** – à partir dos 600m;

Pode-se ainda identificar no Concelho a presença de duas épocas: a estação seca no período de Dezembro a Junho e a das chuvas de Agosto a Outubro. Os meses de Julho e Novembro correspondem a meses de transição.

Ainda de acordo coma o estrato da Associação Nacional dos Municípios, esse Município demonstra a presença de uma diversidade de manifestações culturais que se assentam em valores desenvolvidos de acordo com o meio natural. Esses valores são expressos na música, na literatura, na arte, na pintura, nas festas tradicionais e populares de romaria, (com enfoque para o “ Festival de Batuque e Funaná”) na culinária e na gastronomia. É um concelho rico em termos culturais. Em cada rebeira praticamente, se festeja um Santo. Existe um total de dez festas tradicionais para além de Nossa Senhora do Socorro e Nhô São Miguel Arcanjo, comemorados a 15 de agosto e 29 de Setembro respectivamente. A quando das festividades do dia do Município é realizado o festival de música Tradicional (batuco e Funaná).

A religião predominante é a católica, porém existe um número muito reduzido de praticantes de testemunhas de Jeová e Adventista na Vila de Calheta. No concelho existe um total 200 Rabelados concentrados na localidade de espinho branco com uma cultura e religião própria.

Possui, segundo M. Manuel Monteiro (1990) um relevo montanhoso/acidentado principalmente na parte rural, orientado da costa para o interior até a Serra Malagueta, a uma

altitude de 1000 metros, já nos limites do Concelho de Santa Catarina. Destaca-se a presença, no litoral, de terras baixas, de extensas achadas, encostas, vales e montanhas.

É atravessado longitudinalmente no sentido Oeste Este (do interior ao litoral) por quatro grandes bacias hidrográficas importantes das rebeiras de Flamengos, Ribeireta, S Miguel e Principal, sendo flamengos a sul e Principal a Norte e um conjunto de pequenas bacias que a jusante terminam em enseadas ao logo de uma costa de 15km, muito recortada e por vezes escarpada.

Faz parte de uma ilha de origem vulcânica. Destaca-se a presença de rochas como o basalto e as areias. Esses constituem recursos que têm sido explorados para a satisfação das necessidades locais em inertes (pedras, britas e areia).

O concelho possui alguns recursos ambientais identificados como recursos hídricos (água), pedológicos (solo), geológicos (tipos de rochas) e naturais energéticos (sol, Vento). A problemática ambiental está intimamente ligada á qualidade de vida das pessoas, pelo que a conservação e o desenvolvimento dos ecossistemas do conselho de São Miguel e a valorização dos seus recursos naturais devem constituir uma prioridade imperativa.

- **A água,** é um recurso de múltiplas e importantes funções ambientais no Município. No entanto, não obstante ser um recurso de múltiplo uso, segundo G. A . da Mota (1980), é um bem escasso na região. A sua disponibilidade vem baixando cada vez mais devido a escassez da precipitação.
- **O solo** é um recurso com nível de degradação acentuado face a acção da erosão resultante da actividade humana no concelho devido a práticas pouco sustentáveis na sua utilização, por exemplo: na agricultura de sequeiro e pastoreio, contudo, é notável a intervenção do estado através de várias medidas de conservação dos solos como por exemplo: banquetes muretas e diques. Os solos urbanos também têm sofrido alguma degradação como resultado de construções civis pouco ordenados e de formas rudimentares de desfasamento dos resíduos.
- **As rochas,** têm sido utilizados para a satisfação das necessidades locais. Contudo, em virtude de uma grande dinâmica da construção civil no concelho e na região vizinha de Santa Catarina, esses inertes vêm sendo explorados de forma desenfreada, com impactes negativos para o meio ambiente. O município vive actualmente, uma fase

lamentável de degradação ambiental, como resultado dessa exploração e extracção de inertes.

- **O homem**, que constitui um elemento central do ambiente representa, por um lado, uma oportunidade enquanto recurso humano, por outro lado, uma ameaça para a sustentabilidade ambiental, dado a sua capacidade de agir no sentido de provocar mudanças na qualidade do meio ambiente.

I. 1.1 Enquadramento Socio-económico, Demográfico e Espacial do concelho de São Miguel no contexto de Santiago.

São Miguel é um concelho de vocação agrícola. A agricultura é a principal actividade económica do território, apesar de constrangimentos de ordem natural e tecnológico. A pecuária é uma actividade complementar da agricultura e é exercida por todas as famílias apesar de ser de subsistência. O comércio é uma actividade do sector terciário muito frequente, no concelho, ocupando um número significativo de famílias em sistemas formal e informal.

Segundo estudos efectuados sobre a pobreza em Cabo Verde, é um dos concelhos mais pobres do país. O índice de desemprego é elevado e a população possui baixo nível de rendimento económico o que torna a população bastante vulnerável. O funcionalismo público principal é as FAIMO e os sectores privados da economia local. A agricultura, o comércio formal e informal constituem fontes precárias de emprego, existentes no concelho.

A indústria, é uma actividade que nesse concelho é considerada incipiente. Regista-se a produção, em pequenas unidades familiares, de aguardente e mel de cana sacarina, queijo, licores e doçarias e pequenas unidades de carpintaria e marcenaria, serralharia e mecânica.

A pesca é uma actividade de baixa expressão no concelho. É uma pesca do tipo artesanal e de baixo rendimento financeiro, apesar de, empregar um número significativo de famílias tanto a nível da produção como da comercialização, do pescado.

São Miguel, segundo o projecto desenvolvido pelo gabinete de apoio aos municípios rurais de Santiago (cooperação Austríaca) apresenta uma nova delimitação, excluindo a zona de

Achada laja reduzindo assim a sua superfície de 90,7km² para 77,628km². Esses estudos basearam na carta militar de Portugal, ilha de Santiago 1996.

Já em 1990, tinha uma população maior do que Tarrafal (Santo Amaro), São Domingos, detinha uma população de 13786 habitantes que corresponde a 4% da população cabo-verdiana, enquanto que os restantes possuíam uma percentagem menor, apesar de ocuparem uma área maior.

Em 2000 o número alterou-se ligeiramente, verificando-se um aumento no número de habitantes para 16104, continuando acima de alguns concelhos, como caso de São Domingos, mas, no contexto nacional esta população passou a representar apenas 3,7% do total do país.

(Quadro I)

Quadro I

População superfície de São Miguel em 1990 e 2000 no contexto de Santiago

Ilha de Santiago em concelhos	Sup. em Km ²	População			
		1990	%	2000	%
Tarrafal	112,4	11627	3,4	17784	4,1
Santa Catarina	242,9	41534	12,2	49829	11,5
São Miguel	90,7(1990) 77,6(2000)	13786	4,0	16104	3,7
Santa Cruz	149,3	25892	7,6	32965	7,6
São Domingos	137.6	11525	3,4	13305	3,1
Praia	258.1	71276	20,9	104953	24,5

Fonte: INE –C.V.(1990 e 2000)

I. 2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO- METODOLÓGICO

I. 2.1- As Principais Teorias e Modelos

A realização de qualquer trabalho de caris científico, pressupõe a definição de suportes teóricos que servirão de base e dão sustentabilidade à efectivação, comprovação de hipóteses portanto à realização plena dessa investigação. Por isso, nenhum trabalho científico parte do nada, mas pode ser inspirado em estudos precedentes.

Deste modo, o tema “**Distribuição, e Dinâmica da população do concelho de São Miguel (1990-2000)**” e conceitos utilizados enquadram-se nas grandes áreas Geografia da População e Demografia e fundamenta-se em princípios e pressupostos defendidos por autores diferentes cujas resenhas apresentamos a seguir:

A população mundial se distribui de forma muito irregular. Há diferenças notórias na repartição da população a qualquer escala de análise, um comportamento semelhante é característico dos recursos, não coincidindo as áreas mais densamente povoadas com os de maior ocorrência dos recursos. Esse facto tem contribuído para o agravamento dos inúmeros problemas provenientes do desigual crescimento demográfico como o desemprego a pobreza e a fome. É nesse contexto que a demografia assume maior importância para conhecer a dinâmica dos efectivos populacionais, com base nas características (o sexo, a idade, a mobilidade, etc.) avaliar a situação presente e perspectivar situações futuras para facilitar o seu planeamento.

Para a análise da distribuição da população baseamo-nos num dos modelos de Murel que analisa a distribuição da população sob a perspectiva da relação população/território. Ele definiu alguns indicadores e fórmulas nos quais baseamos a nossa análise por nos parecerem adequados ao nosso contexto. Segundo Murel, a análise da distribuição da população pelo território e a sua organização em povoados deve ser analisado em função de cálculos como: População média entre os lugares (X), Densidade média dos lugares (T), Distância média entre os lugares (P), Amplitude de Variação (R), Variabilidade relativa (Vd), Desvio Médio (\bar{d}), Desvio Padrão (s), Coeficiente de variação (Vs). Para o presente trabalho, o que nos interessa é relação população/território por isso só utilizaremos: *População média*, ¹*Densidade populacional*, *Amplitude de variação*.

Segundo P. J. Thumerelle (1996) a questão da repartição da população tem muito a ver com as densidades. O poder da urbanização, as contradições entre o crescimento demográfico e a excessiva concentração populacional, a depreciação de espaços rurais e alargamento de espaços urbanos, revelam as tensões existentes entre a dinâmica interna da população e o meio natural. Ainda afirma que a estrutura da população impõe terríveis constrangimentos à evolução dos grupos num território.

¹ V. N. Murel (1988), cit. por M. Araújo (1988) “ $X = \text{Pop. Tot.} / n^{\circ} \text{ Lug.}$; $DP = \text{Pop. Tot.} / \text{Sup.}$; $R = \text{Pop. Max.} - \text{Pop. Min.}$ ”

Segundo T. R. Malthus (1766 – 1834) o poder do crescimento da população é muito maior do que o poder da terra em produzir os recursos para o homem, isto é a população aumenta numa progressão geométrica e a subsistência numa progressão aritmética por isso há uma necessidade de aplicar uma política anti – natalista, e estimular a emigração para se dar a redução da população. Pressupõe que existe um laço biológico entre a população e a subsistência, que é a subsistência que condiciona o crescimento da população. Acrescenta que a riqueza de qualquer país são os recursos que possui e não o número excessivo da sua população, entretanto leva em conta apenas a natalidade como indicador do crescimento. Referiu a influência da emigração na redução do número da população, natalidade no aumento da população e melhoria das condições de vida da população. Ainda quando defende uma educação para todos, quer salientar o valor da educação na mudança do comportamento perante o celibato, a moral, a contracepção e aborto que terão grande peso na redução do crescimento da população.

Segundo F. Drumont e E. Durkheim, quanto maior for a população de um país /região maior será a capacidade para produção de riquezas nesse país / região. É a população que funda as subsistências / riquezas e não as riquezas que fundam a população. Quanto mais cresce a população, mais cresce a luta pela sobrevivência e aumenta a competitividade, a ambição social e a procura de melhor de condição de vida o que conduz ao desenvolvimento e faz crescer as cidades. Estes autores que defenderam a tese populacionista tiveram uma visão do papel activo do homem. Defenderam que o seu crescimento não traz miséria e vício mas sim riquezas. O homem é visto não apenas na perspectiva de consumidor mas sim de produtor. Acreditam que o homem é um ser ambicioso. Essa ambição aumentará ainda mais quando aumentar a população, daí a luta cada vez maior pela sobrevivência e assim todos trabalham (homens e mulheres) o que levará a aquisição de mais riquezas e melhores condições de vida. Ainda acham que se deve incentivar a entrada de mais gente em vez da saída para aumentar a população.

Um outro autor, Diderot (sec. XVII e XVIII), defende que, a grande riqueza de um estado é o número dos seus sujeitos /habitantes. Baseia-se no pressuposto de que deve haver aumento demográfico para se dar a produção de riquezas. Nenhum país consegue riquezas sem população. O homem é o núcleo central de qualquer território na produção de riquezas.

Notestein. (1945), Pressupõe que o crescimento da população é resultado do jogo entre natalidade e mortalidade. Por isso uma população pode ter um crescimento rápido se houver diminuição da mortalidade e aumento da natalidade. Pode crescer lentamente e de forma controlada se houver uma diminuição da natalidade e diminuição da mortalidade. Propõe três padrões do crescimento demográfico baseados apenas na natalidade e mortalidade:

- Crescimento controlado da população «high growth potencial» – pela diminuição controlada da fecundidade e da mortalidade atingindo o crescimento potencial.
- Crescimento transaccional- «trasaccional growth»- Crescimento rápido da população dado ou declínio da mortalidade primeiramente e só depois o declínio da fecundidade.
- Crescimento lento–“incipient declive”– Dado a diminuição da natalidade e da mortalidade dá-se o envelhecimento progressivo da população.

De acordo com G. Caselli e J. Valin (1940), a composição e estrutura de uma população são constantemente alterados por movimentos de entrada (nascimentos e imigração) e saída (óbitos e emigração) da população. Segundo os mesmos autores, as estruturas demográficas condicionam e interferem na dinâmica das populações. A natalidade depende do peso da proporção de mulheres em idade de procriar, a mortalidade é condicionada pela importância do grupo dos mais velhos. A evolução da natalidade e da mortalidade depende indirectamente da evolução da estrutura etária e por sexo, as migrações pesam sobre as estruturas por sexo e idade.

Alguns conceitos, serão constantemente utilizados no trabalho e nós os definimos previamente para facilitar a compreensão do texto:

População –

- Conjunto de pessoas que vivem num determinado espaço num determinado momento. (B. Pascal, B Serge, B. Catherine, 1997)
- Conjunto de indivíduos que coexistem num dado momento e delimitado por critérios de pertença. (Pressant, R 1979)
- Conjunto de indivíduos que dispõe de uma estrutura e de uma dinâmica interna própria. (Thumerelle Pierre Jean, 1996)

Demografia – Ciência que se interessa pelo estudo da dimensão e estrutura e características das populações humanas. (C. Jean, G. Oliver, trad. de T. R. Germano 1996)

Natalidade - número de nascidos, num determinado lugar, num determinado intervalo de tempo

Mortalidade – número de óbitos, num determinado lugar, num determinado intervalo de tempo

Migração –

- Movimentos de pessoas que abandonam um espaço.
- Fenómeno duradouro, muitas vezes maciço que efectua em grandes distancias, implicando a transferencia de residência do homem e por vezes adopção de um novo modo de vida. (B. Pascal, B. Serge, B. Catherine, 1999)

Estrutura de uma população – são características de uma população que determina fortemente a frequência dos acontecimentos demográficos: nascimento, morte, migração e estruturas sociais.

II.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA RELAÇÃO POPULAÇÃO / TERRITÓRIO

As transformações socioeconómicas políticas e climáticas ocorridas nos últimos anos em Cabo Verde, traduziram também modificações relevantes, na forma como as populações se distribuem pelo território. Constatam-se uma forte aderência da população em direcção aos centros urbanos ou zonas menos distantes deste e mais acessíveis, em detrimento das rurais, mais distantes e com baixo nível de acessibilidade. O território Sãomicaelense, também não foge á regra. Verifica-se nos últimos anos uma redução da população de zonas rurais em favor das urbanas ou próximas destas. São Miguel se compõe de vinte e três zonas onde se distribuíram, segundo o INE os 13786 habitantes em 1990 e 16104 habitantes em 2000. Apresentou uma certa discrepância no povoamento, tanto a nível das diferentes localidades, como a nível dos espaços rurais e urbanos do concelho. As zonas como Calheta, Principal, Achada Monte e Pilão cão, se destacam como as mais povoadas, e as como Ribeirão milho, Xaxa e Machado, como as menos povoadas, tanto em 1990 como em 2000. **(Quadro III)**

Com base nas teorias de V. N. Murel, vamos analisar a distribuição da população nesse concelho, mas, sob a perspectiva da relação população territórios. Abordaremos os seguintes aspectos: População média, Densidade populacional no espaço urbano e rural e Amplitude demográfica entre lugares. **(Quadro II)**

Quadro II

Relação População /território em São Miguel, 1990 e 2000

População		Superfície		Densidade 2000 DP		
1990	2000	1990	2000	Urbana	Rural	Média
13786	16104	90,7 Km ²	77,6km	1583h/km ²	161h/km	208h/km ²
População média		Amplitude		Densidade 1990 DP		
1990	2000	1990	2000			
599h/lugar	700h/lugar	2422hab.	3930h	152h/km ²		

Fontes: INE – CV (1990 e 2000) e GTM (2000)

A análise do quadro nos permite constatar que em 1990, São Miguel detinha uma população de 13786 habitantes, distribuídos por uma superfície de 90,7 km². Apresentava uma densidade populacional de 152 habitantes por cada km², e uma população média de 599 habitantes por lugares e uma amplitude de variação correspondente a 2422 habitantes. Isso quer dizer que em 1990 existia uma grande discrepância na distribuição da população entre lugares no concelho. Verifica-se zonas mais povoadas e outras menos povoadas com grandes diferenças porque apresenta uma amplitude de, 2422 habitantes entre as localidades com maior e menor habitante respectivamente.

A partir de 2000, segundo os dados cartográficos mais actualizados aferidos pelo Projecto de apoio aos Gabinetes Técnicos dos Municípios Rurais de Santiago, o concelho passou a ter uma superfície oficial de 77.628 km², onde se distribuem os 16104 habitantes, apresentando, assim uma densidade populacional maior de 208 h/km², o que significa que por cada quilómetro quadrado se encontra 208 habitantes.

Constata-se que de 1990 a 2000, num intervalo de uma década, apesar de ter perdido uma localidade, (Achada laja) o que levou a redução da superfície em aproximadamente 13 km², houve um aumento da população em 2318 habitantes. Esse facto fez aumentar a densidade populacional para 208 h/km².

Quanto à população média entre lugares, houve um aumento de 599 para 700 habitantes por lugar. Isso deve-se ao aumento populacional, verificado nas localidades. Portanto, houve um aumento de, em média, 101 habitantes por lugar. Porém a distribuição da população pelo espaço não é homogénea, havendo lugares muito mais populosos do que outros.

Em 1990, S. Miguel apresentava uma amplitude demográfica de 2422 habitantes e em 2000, de 3930 habitantes. Estes valores podem ser considerados bastante elevados e, à priori se pode afirmar que existe uma grande heterogeneidade na distribuição populacional entre as localidades do concelho.

A vila de Calheta, espaço Urbano do concelho, em 2000, apresentava uma população absoluta de 4967 habitantes distribuídos numa superfície de 2,541 km² e uma densidade populacional de 1583 hab/km².

O espaço rural do concelho, em 2000, apresentava uma população total de 11137 habitantes se distribuiu por uma superfície de 74,7 km², apresentando uma densidade populacional de 149 hab. / Km². Assim, mesmo no espaço rural, podia-se deparar com uma grande heterogeneidade na ocupação espacial, da população. É o caso, do que se verifica entre a zona de Principal com 1478 habitantes e Ribeirão Milho com apenas 92 habitantes. Ainda, uma amplitude de 1386 habitantes testemunha uma relativa discrepância na ocupação do espaço, no meio rural.

II.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM SÃO MIGUEL POR ZONAS, 1990 e 2000.

“¹A distribuição da população deve ter o objectivo que vai de encontro aos objectivos do desenvolvimento de qualquer espaço. Para conseguir uma distribuição espacial equilibrada da população, deve-se seguir estratégias de desenvolvimento regional duradouras que favorecem a estabilização da urbanização, desenvolvimento das áreas rurais, adopção de projectos trabalho-intensivos, formação para empregos não agrícolas para jovens e sistemas de transportes e comunicação eficientes, para criar um contexto próprio ao desenvolvimento local”.

Segundo os dados censitários, em 1990, essa freguesia detinha uma população de 13786 habitantes, correspondente a 7,8 % do peso da população total da mesma, sendo 5919 do sexo masculino e 7867 do sexo feminino. A população se distribuiu de modo desigual nas vinte e três localidades principais nessa Freguesia, a de São Miguel Arcanjo. Em 2000, pôde-se

¹ B. Mário, (1994), cap. IX

constatar um aumento da população de ambos os sexos para 16104 habitantes correspondente a 7% da população Santiaguense, sendo 7114 do sexo masculino e 8990 do sexo feminino. Esta encontrava-se desigualmente distribuída entre as 23 localidades do concelho. (**Quadro III**)

Segundo a INE, esse concelho possuía em 1990, uma superfície de 90.7 km² que corresponde a 9.15% da superfície total da ilha de Santiago. Dele fazia parte a zona de Achada Laja e a população da igreja era incluída na de Casa branca. No entanto, Segundo os dados cartográficos oficiais mais actualizados, aferidos pelo Projecto de apoio aos Gabinetes Técnicos dos Municípios Rurais de Santiago, o concelho tem uma superfície total inferior de 77.628

excluiu do concelho Achada Laja, que passou a fazer parte do concelho de santa cruz. (Fig. 2 e fig. 3)

Quadro

Zonas	1990				2000			
	Masc.	Fem.	Total	F.R.	Masc.	Fem.	Total	F.R.
A. Laja	130	162	298	2,2				
A. Monte	301	386	686	5,0	551	775	1326	8,2
Calheta	1179	1425	2599	18,9	1848	2174	4022	25,0
C. Branca	305	406	711	5,2	84	103	187	1,2
Chã de Ponta	206	351	554	4,0	224	303	527	3,3
C. Gomes	303	438	741	5,4	861	429	790	4,9
Esp. Branco	149	192	341	2,5	229	323	552	3,4
Gongon	154	214	368	2,7	172	250	422	2,6
Machado	105	146	251	1,8	82	115	197	1,2
M. Correia	161	210	371	2,7	120	179	299	1,9
Monte Bode	129	148	277	2,0	107	110	217	1,3
M. Pousada	183	219	402	2,9	238	309	547	3,4
Palha Carga	240	388	628	4,6	230	311	541	3,4
Pedra Barro	132	203	335	2,4	100	146	246	1,5
P. Serrado	203	282	485	3,5	211	239	450	2,8
Pilão Cão	462	593	1055	7,7	538	733	1271	7,9
Ponta Verde	220	269	489	3,5	430	510	945	5,9
Principal	549	728	1277	9,3	642	838	1478	9,2
R. Milho	76	121	197	1,4	42	50	92	0,6
Ribeireta	144	199	343	2,5	123	152	272	1,7
Tagarra	335	408	743	5,4	330	392	722	4,5
Varanda	190	267	457	3,3	217	269	486	3,0
Xaxa	71	106	177	1,3	62	77	139	0,9
Igreja					168	205	373	2,3
Total	5919	7867	13786	100,0	7114	8990	16104	100,0

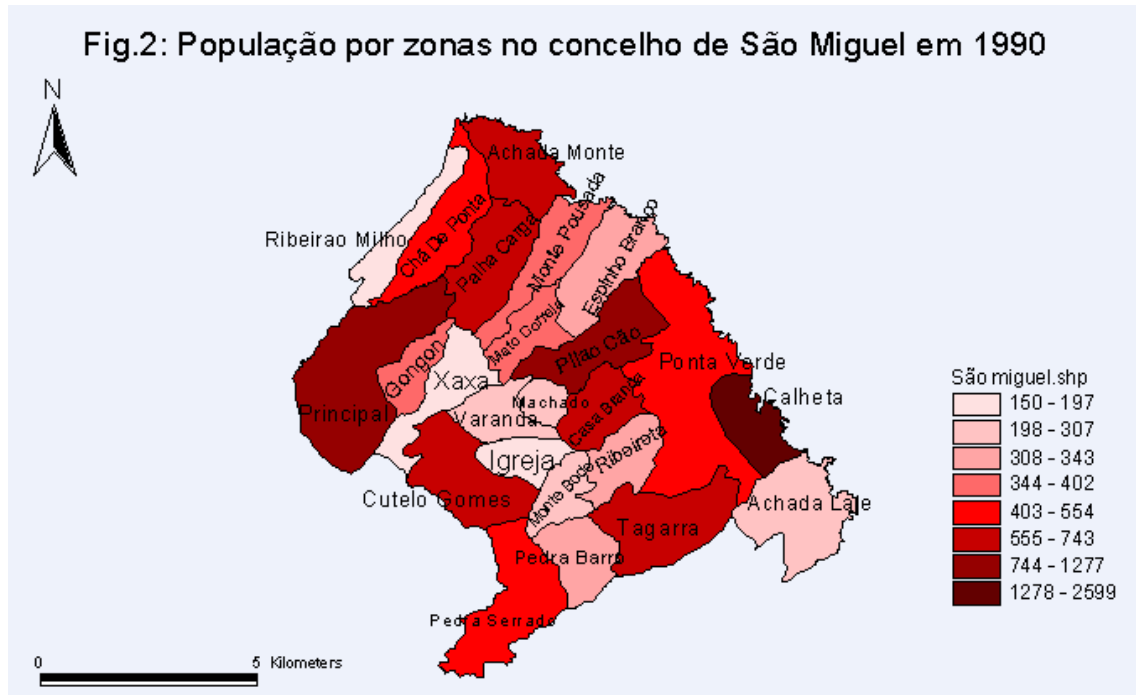
População por zonas e lugares no concelho de S.Miguel 1990 e 2000

km², pois do a zona de Laja, que fazer parte do concelho cruz. (Fig.

III

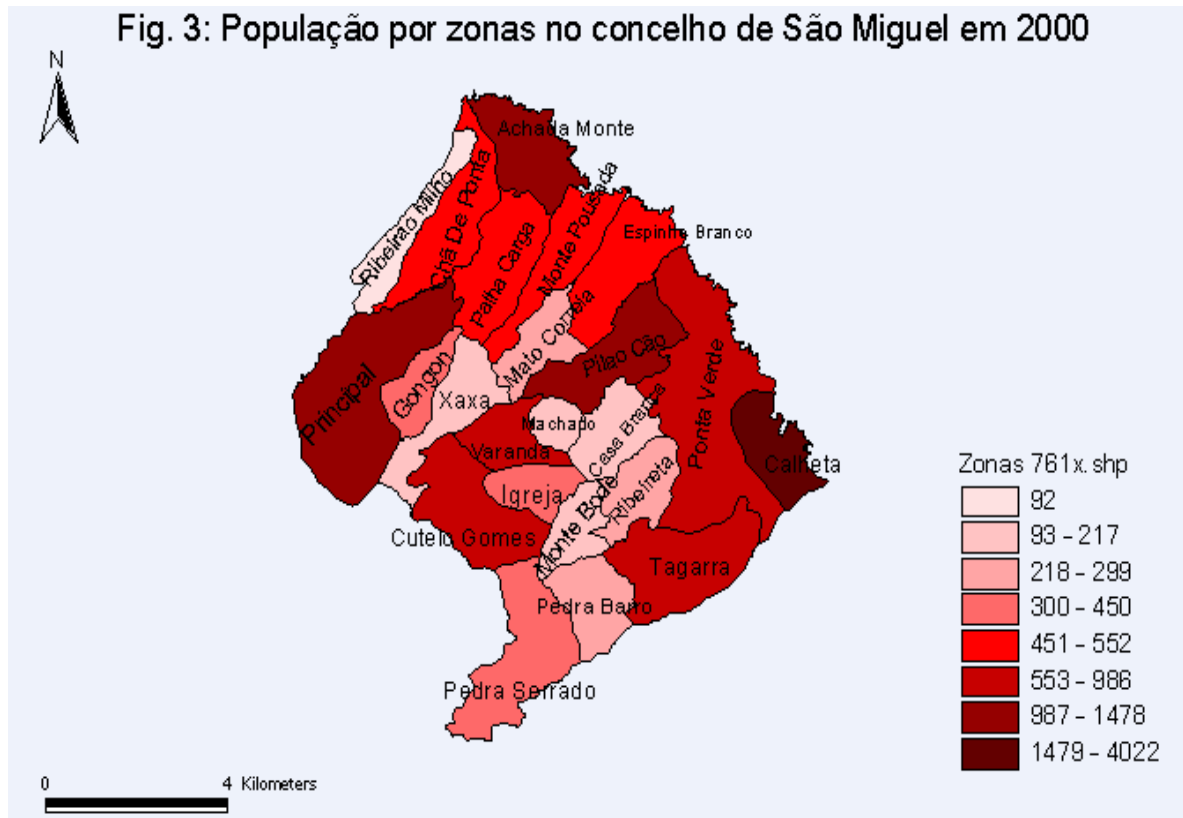
Fonte: INE – C.V.(1990 e 2000)

Desde 1990, a Freguesia de São Miguel apresentava umas zonas com maior e outras com menor habitante. **(fig. 2)**



Analisando o mapa, pode-se ver a grande heterogeneidade na distribuição da população entre as localidades da freguesia em 1990 e, sobretudo, destaca-se a zona de Calheta, que entre as 23 localidades é a mais populosa, com 2599 habitantes, o que equivale a aproximadamente 19% do total da população do território, contrapondo-se à localidade de Xaxa, que detinha uma população de 177 habitantes correspondente a 1,3% do total da população da freguesia. Apesar disso, a grande maioria da população se encontrava distribuída pelas restantes vinte e uma zonas da freguesia, cerca de 80% da população.

Em 2000, acontece caso muito semelhante no concelho. Apesar de nessa altura abranger uma superfície menor, mas continua com as vinte e três zonas, pois aparece agora a zona da igreja que dantes se conectava com zona de Casa Branca. Nessas zonas se distribuíram de forma muito heterogénea os 16104 habitantes. Cerca de 30% da população do concelho se concentrava na parte urbana a Calheta enquanto que os restantes 70% da população se distribuíram de forma muito desigual pelas restantes localidades rurais do Concelho. **(fig.3)**



Repara-se na representação cartográfica da distribuição da população uma discrepância mais acentuada no povoamento das localidades. Disto temos o exemplo de zonas como Calheta, Achada Monte, Principal e Pilão Cão, que cada vez mais se apresentam como as mais povoadas contrapondo-se a zonas como Ribeirão milho, Xaxa, Machado, Monte bode que se destacam como menos povoadas no concelho.

Vê-se tanto no início como no fim da década de noventa, uma grande discrepância na ocupação espacial da população a nível territorial em geral e a nível dos espaços rural e urbano. A população da vila e zonas próximas desta, ou mesmo as rurais, mais acessíveis e mais próximas dos centros urbanos tem crescido, por um lado á custa da absorção da população anteriormente residente em aglomerados rurais mais distantes, por outro lado através do processo de periurbanização, integrando alguns núcleos populacionais mais próximos na dinâmica socio-estrutural da ²vila.

² “Povoação de categoria superior á aldeia e inferior á cidade, de construção mais ou menos caprichosa” C.J. Almeida e M A Sampaio, (1996).

A grande heterogeneidade na repartição da população verificada nos anos 1990 e 2000, tanto a nível das localidades, como nos espaços urbano e rural do concelho, relaciona-se com as condições de oferta de bens e serviços básicos de cada zona, associadas aos factores de várias ordens, inerentes à essa repartição.

II.3 – FACTORES CONDICIONANTES DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE SÃO MIGUEL

A nível mundial, verifica-se uma grande desigualdade na ocupação da superfície. Encontram-se zonas consideradas núcleos de povoamento com elevado número de pessoas e outras, quase completamente vazias. Essa descontinuidade verifica-se também a nível regional e justifica-se por factores físicos ou naturais e humanos. Esses factores não podem ser considerados isoladamente, é da conjugação das acções de todos eles é que resultam maiores ou menores densidades populacionais, pois determinam áreas atractivas ou repulsivas num território. Concretamente no concelho de São Miguel, o desigual povoamento das diferentes localidades, se relaciona com a conjugação desses factores.

II. 3.1-Factores Físicos ou Naturais

Os factores físicos constituem um dos mais importantes na definição da distribuição geográfica da população num determinado lugar. O clima o relevo e o solo são factores que exerceram uma forte influência na distribuição da população nesse concelho. O clima, através dos seus elementos, principalmente a temperatura e precipitação, permite de forma directa uma sensação de bem-estar ou mal-estar da população, condicionando as actividades económicas por ela exercidas. O relevo também afecta directamente o homem e as suas actividades. A existência de relevos mais ou menos acidentados numa região determina fortemente a concentração da população e o seu conforto. O solo e a existência da água potável, por sua vez, constituem factores decisivos na determinação das actividades económicas da população, consequentemente a sua fixação.

Os casos de Xaxa, R. Milho, Machado e as demais zonas rurais desse concelho, se integram numa zona relativamente alta e húmida. Tradicionalmente, Possuem solos férteis e maior quantidade de água, a população, vivia principalmente da agricultura e pecuária, constituíam

zonas atractivas. Outras zonas mais baixas e próximas do litoral como Calheta, de climas mais áridas, solos menos férteis e com escassez de água tinham menos poder atractivo sobre a população. Contudo, nos últimos anos, as alterações climáticas, e a morfologia do terreno, fizeram alterar a qualidade do solo e reduziram o caudal das águas superficiais. Essas localidades foram perdendo sua gente em favor de zonas mais baixas, com relevo menos acidentado, onde podem ocupar-se de outras actividades económicas, nomeadamente comércio e serviços e onde são oferecidas melhores condições de sustentabilidade à população, nomeadamente Calheta, Achada Monte, Bolanha, Pilão Cão, entre outras.

Vejamos alguns exemplos mais significativos: Ribeirões Milho que em 1990 tinha 197 habitantes, em 2000 só ficaram 92 habitantes, o que significa uma redução de mais de metade; Com a localidade de Machado a situação também foi semelhante, com 251 habitantes em 1990 e 197 em 2000. Inversamente, na Calheta a população quase duplicou, de 2599 habitantes em 90, passa para 4022 em 2000.

Os factores físicos são determinantes, na justificação da desigual distribuição da população, Mas por si sós não a justificam, para isso há que associa-los aos humanos.

II.3.2- Factores Humanos

Existe um conjunto de factores humanos, entre as quais se destacam, as actividades económicas, as vias de comunicação e transportes e antecedentes históricos que condicionam a distribuição da população num determinado território. Devido aos factores físicos supracitados, a população viu-se obrigada a associar as actividades agro-pecuárias a outras como o comércio e serviços para conseguir melhores rendimentos. Isso fez com que houvesse uma alteração na estrutura sócio-profissional da população. Por sua vez, as vias e de comunicação e os transportes tiveram grande influência no desenrolar desse fenómeno, no concelho, exercendo um forte poder de atracção e fixação da população nas suas proximidades fazendo com que um lugar se tornasse mais acessível ou menos acessível, de acordo com a distância que possui em relação à essas vias. Assim, muita gente se sentiu obrigada a abandonar algumas zonas muito distantes onde é difícil o acesso às vias e meios de comunicação e transporte onde não há outra fonte de emprego se não a agricultura ou trabalho das FAIMO e fixar-se em zonas como Calheta onde a oferta de emprego é muito maior. Esta

situação teve como consequência a mudança de residência de grande parte da população, principalmente a jovem, provocando o sub-povoamento de algumas zonas, em especial as rurais, menos acessíveis e mais distantes da vila, em favor de outras, menos distantes e mais acessíveis que oferecem outras actividades económicas à população. Disso são exemplos as zonas de Machado, Xaxa e Gongon, que foram perdendo os seus habitantes, a favor de outras como Pilão Cão, Calheta, Principal, Achada Monte.

Com a elevação de São Miguel a concelho, Calheta ascende à categoria de Vila. Assim sendo, instalaram-se ali todos os serviços administrativos, financeiros, económicos e sociais necessários à população, aumentando as possibilidades de emprego, e facilidades na comunicação, e transportes. Assim, oferece condições muito atractivas para a população em detrimento das outras zonas rurais circundantes que muitas vezes oferecem condições repulsivas à permanência e atracção da população. Deste modo há que tomar algumas medidas para reduzir a grande atracção da população para a vila.³ Para reduzir a atracção urbana e promover a evolução rural, os governos deveriam providenciar incentivos para estimular a redistribuição, e recolocação de indústrias, comércio e projectos nas áreas rurais”.

II. 4 – DIFERENCIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E RURAL NO CONCELHO DE SÃO MIGUEL

A análise da situação de São Miguel no período entre 1990 e 2000, leva-nos a constatar duas etapas bem diferentes: A primeira, como Freguesia, desde meados do sec. XVI até Dezembro de 1996, nessa altura ainda havia alguma dificuldade na definição do espaço. O que havia era a distinção de áreas de actividade piscatória mais a litoral nas zonas de micro-climas mais áridos e áreas de actividade agro – pecuária mais para o interior, nas zonas mais montanhosas de micro-climas húmidos e sub – húmidos. A segunda, como concelho, a partir de janeiro de 1997, que se deu a instalação da comissão instaladora na Calheta, na sequência da qual foi elevada a categoria de vila.

Tendo em conta a definição do referido conceito, e reparando algumas condições que a vila possui, é nítida a diferença nesse espaço se compararmos com as restantes zonas do concelho.

³ B. Mário, (1994), cap. IX

É a mais povoada, e mais acessível, enquanto que as restantes zonas do concelho são mais distantes, menos acessíveis e menos povoadas.

A definição dos conceitos de Rural e Urbano é bastante complexa. Assim, Segundo P. George (1974), o Rural e Urbano é definido pelo critério quantitativo, isto é, o número de habitantes; Para J. B. Garnier (1983), A combinação do número de habitantes com actividade exercida e o grau de organização administrativa; formando um núcleo populacional. Para A. M. Smirnov (1972), o Urbano tem a ver com o desenvolvimento de sectores não agrários, com infra-estruturas sócio – económicas mínimas. O Rural tem a ver com actividades agro-pecuárias e outras relacionadas com infra-estruturas de apoio á actividades agro-pecuárias.

Com base nessas definições, definimos o Urbano, como espaço de maior aglomerado populacional onde estão concentrados a maioria dos bens e serviços da primeira necessidade para a população e onde predominam as actividades não agrárias, as infra-estruturas socioeconómicas e as organizações administrativas. O Rural, como espaço onde a população se distribui de modo mais disperso e predominam actividades agro-pecuárias ou a elas ligadas.

Esses dois espaços geográficos apresentam distinções em vários aspectos principalmente, espaciais, localização estratégica, o relevo, a acessibilidade, as estruturas funcionais, as formas do uso do solo, a distribuição e organização da habitação relativamente ao espaço produtivo e residencial, e a densidade de ocupação. De uma forma geral, se distinguem nas condições de atracção ou de repulsão á população apesar de serem complementares e encontrarem inseridos no mesmo sistema geral de organização espacial do concelho.

- **O espaço Urbano**, em São Miguel ocupa toda margem oriental na faixa litoral que se estende longitudinalmente desde a Calhetona até á ponta de Ponta Verde. Situa-se nas proximidades do mar, (**Foto 3 e 4- Anexo**) parte mais baixa do concelho onde predomina o micro-clima árido. Possui relevo pouco acidentado, é limitado a Sul pela ponta de Calhetona, a Norte pelo Ribeirão Baleia, a Oriente pelo mar. Na costa Ocidental implantam-se alguns pontos altos, de Sudoeste a Noroeste que disfarçadamente desenham a sua delimitação face ao espaço rural. Constitui a foz de quatro importantes bacias hidrográficas do concelho: As de Flamengos, Monte Serrado, Ribeireta e São Miguel.

- **O espaço Rural** corresponde a todo o restante espaço do concelho, excepto os que se incluem na parte urbana acima mencionada. Estende-se longitudinalmente desde Areia Branca até Boca da Ribeira e transversalmente desde o litoral até a Serra Malagueta do lado Noroeste e até ao Monte Catarina do lado Sudoeste. Possui um relevo muito acidentado, constituído por montanhas, serras, planaltos de altitudes bastante elevadas com forte inclinação nas encostas e vales profundos. (**Foto 5 e 6-Anexo**) Essa parte rural inclui as nascentes, a parte amontante das bacias hidrográficas da Ribeira de São Miguel e Ribeira de Principal, sendo que esta última desagua na Boca da Ribeira, extremo Norte do Concelho.

II. 4. 1 - Organização do Espaço no concelho de São Miguel em 2000

O espaço Urbano, a Vila de Calheta, ocupa uma superfície de 2,851km² e compõe-se de onze áreas residenciais, pois inclui Ponta Verde. Ali estão distribuídos os 4967 habitantes, de forma muito desigual. Enquanto que o espaço Rural estende-se por uma área superficial muito superior de 74,77km² e compõe-se de vinte e uma zonas onde se distribuem os 11137 habitantes. (**Quadro IV**)

Quadro IV

População segundo habitat, no concelho de São Miguel em 2000

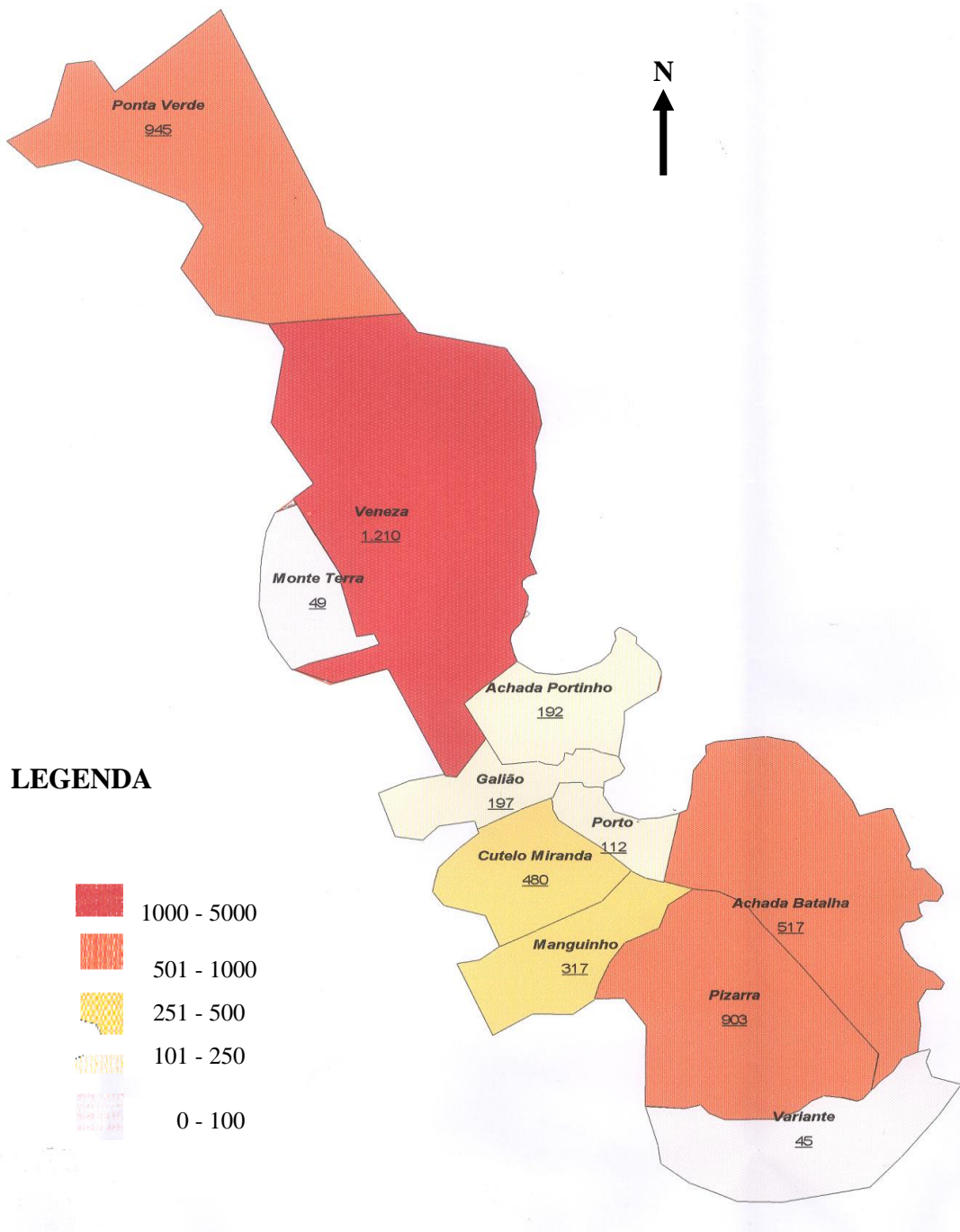
Habitat	População	Superfície	Densidade
Urbano	4967	2,851km ²	1743h/km ²
Rural	11137	74,77km ²	149h/km ²

Fonte: INE – CV (2000)

Analisando o quadro se pode reparar que em 2000 o espaço urbano possuía uma superfície correspondente a 3,67% da superfície total do concelho e uma população correspondente a 30% da população total do concelho. A maioria da população se concentrava na Veneza, Ponta Verde, Achada Batalha e Pisara com maior destaque para os dois primeiros. Veneza é o espaço onde se concentram as principais funções e infra-estruturas do Município: Paços do Concelho (**Foto 2 Anexo**), Escola secundária e primária, Delegação dos serviços notariais,

entre outras. Actualmente, é a parte central da vila. Este facto justifica-se por serem áreas ainda em crescimento, com grandes espaços a serem edificados, com relevo plano e se situarem ao longo da via principal de primeiro nível no concelho. (Fig. 4)

Fig. 4 - Repartição da População por áreas residenciais no espaço urbano do concelho



Fonte: GTM 03 / 2003 e INE-CV (2000)

O espaço rural do concelho apresenta uma população de 11137 habitantes, correspondente a 70% da população total e uma densidade considerada bastante baixa de 149 hab/km² em comparação com a do meio urbano. As zonas mais povoadas são as de Pilão Cão, Achada do Monte e Principal. É uma tendência que se verifica desde décadas anteriores a 1990. Foram zonas que atraíram grande número de população, principalmente nos últimos anos, devido a alguns factores humanos e físicos que os privilegiaram em detrimento de outras. As duas primeiras são zonas mais acessíveis de entre as restantes zonas rurais, do concelho. Sempre possuíram estradas de acesso à vila o que facilita bastante a comunicação e mobilidade de pessoas bens e informações. A de Principal possui um micro-clima favorável á agricultura. As principais actividades económicas da desenvolvida pela população são a agricultura, a pecuária e outros serviços de apoio como por exemplo projectos de apoio a extensão rural, as associações comunitárias de base (Agro-Principal, Agro-Miguel, Agro – Pilão Cão, Agrogado-Ribeireta, Flagro-Flamengos)

O nível hierárquico das funções, oferecidas no conjunto das localidades rurais do concelho, é baixo, havendo apenas escolas do ensino básico e alguns postos sanitários em condições de conservação muito precárias e cujos serviços ainda são muito deficientes. O acesso aos serviços de nível hierárquico superior só é possível na vila da Calheta.

II. 4. 2 – Acessibilidade e Conectividade das localidades do concelho de São Miguel em 2000

A acessibilidade e conectividade de um lugar é hoje um factor importantíssimo no estudo de diferenciação de espaços ocupados pela população. Refere-se a localização ou distância de um determinado lugar em relação ao lugar mais central do sistema.

Lôsh propõe alguns parâmetros para o cálculo da acessibilidade. Achou que se deve ter em conta não só o comprimento da via, (o número de arcos necessários) mas também o custo e o tempo de utilização da mesma. Analisando o caso concreto do conselho de São Miguel e tendo em conta o modelo de Christaler, Calheta é o lugar mais central do concelho, aí se concentra a maior parte dos bens e serviços. É o espaço urbano desse concelho, em relação ao qual serão analisados os graus de acessibilidade das restantes zonas. É cortado de sul a norte pela **estrada nacional de primeiro nível**, que liga a cidade da Praia à vila de Tarrafal pela via

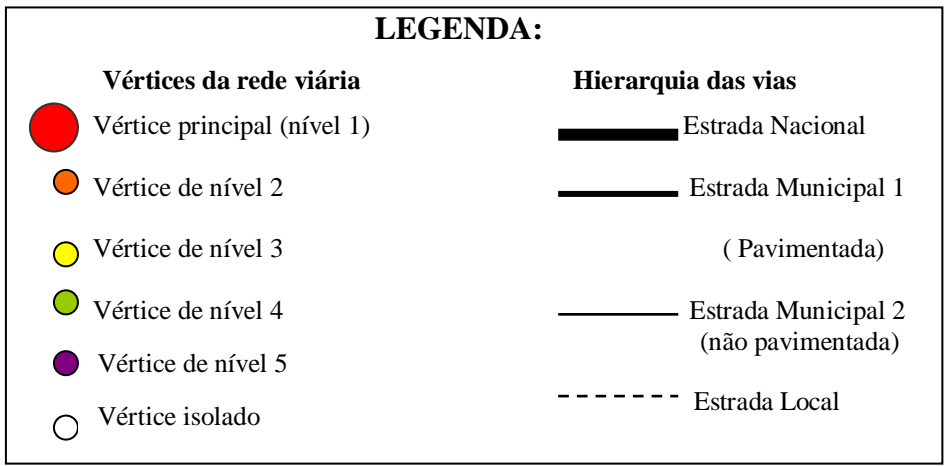
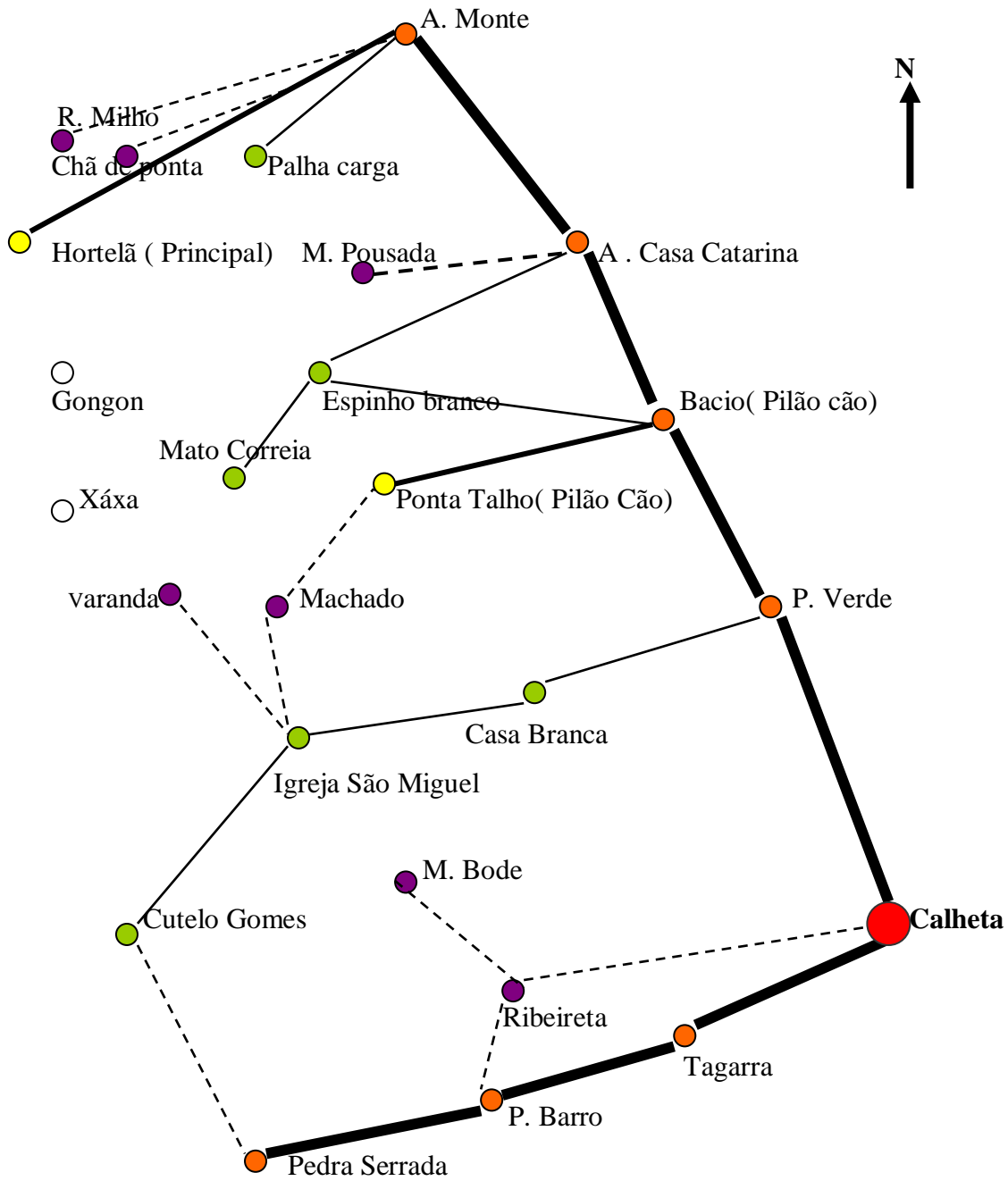
litoral. Neste contexto, o acesso à estrada, a partir de qualquer área residencial da vila é rápido o que facilita, igualmente, o acesso às funções que se distribuem ao longo da mesma.

Em relação às localidades rurais, acontece o seguinte: a maioria das zonas do concelho se encontra conectadas à vila, directa e indirectamente, com excepção das zonas de Xaxa e Gongon que se encontram desconectadas da rede viária do concelho. A população destas zonas desloca a pé, por espaços acidentados, o que os transforma nas menos acessíveis do concelho.

Algumas zonas como Achada Monte e Achada Bolanha, localizadas ao longo do litoral Norte da vila, e outros como Tagarra e Pedra Barro, nos limites sul e sudeste do concelho, são abrangidas pela estrada nacional de primeiro nível, o que as torna bastante acessíveis ao centro. As restantes zonas rurais estão servidas por vias de níveis inferiores, são estradas municipais de níveis 1 e 2 e estrada local. As estradas municipais de primeiro nível, são pavimentadas, e faz ligação entre Bacio e Ponta Talho, na zona de Pilão Cão e entre Achada Monte e Principal. Os principais meios de transporte que fazem as ligações diárias entre as referidas localidades são *hiaces* e *hilux*. A distância desses lugares ao centro é cada vez mais reduzida, pois a estrada é de boa qualidade e deste modo facilita o percurso, reduzindo assim a distância tempo. Essas zonas são, portanto, bastante acessíveis em relação ao centro e qualquer indivíduo, a qualquer hora do dia, pode deslocar-se ao centro, para adquirir os bens e serviços de que necessita. **(Fig.5)**

Pode-se ainda encontrar estradas municipais de segundo nível e estradas locais de qualidade muito inferior, (não pavimentadas), como por exemplo a que liga a Ponta Verde à rebeira de São Miguel e a que liga Ponta Talho a Igreja. São frequentadas principalmente por transportes do tipo *dina*, fazendo rota uma a duas vezes por dia durante a semana e duas a três vezes nos fins-de-semana por serem estradas de baixa qualidade. **(Fig.5)**

Fig.5 – Conectividade e níveis de acessibilidade da rede viária de São Miguel em (2000).



Há uma grande dificuldade da população afecta a vias acima mencionadas, em se deslocar para a vila devido, não só ao factor distância em relação ao centro mas, também, à qualidade das vias e aos tipos de transportes que pode encontrar. Isto faz com que aumentem as distâncias custo e tempo entre as zonas e o centro, fazendo com que se tornem cada vez mais inacessíveis.

Em situação ainda pior se encontrava as zonas como Xaxa, Gongon e uma boa parte de Cutelo Gomes (Aguadinha), que não possuíam quaisquer ligações à rede, constituindo pontos isolados. Para estes ainda é muito mais difícil a oportunidade de acesso porque a população tem que fazer grandes percursos a pé para aceder às vias locais e as de segundo nível que, também, são de baixa qualidade.

Constatamos que lugares como Ribeireta, se apresentam próximos da vila em termos absolutos mas distantes em termos relativos devido a péssima qualidade das vias existentes o que influencia a frequência dos transportes á essas zonas.

A localidade de Achada Monte, apesar de estar situada a uma distância absoluta maior, caracteriza-se por uma distância relativa (tempo e custo) muito inferior, devido a boa qualidade da via existente e a qualidade dos transportes que nela circulam diariamente. Isto permite uma grande facilidade de deslocação por parte da população e, portanto, maior acessibilidade. Ainda é importante observar os vértices e analisar a sua importância face aos trajectos dos transportes que os ligam com o centro e aos níveis de vias que possuem. Assim, se pode ver que o vértice principal de nível 1, é o centro do concelho – a vila de Calheta; os vértices de nível 2, as zonas ligadas à vila pela estrada nacional; os de nível 3 são as zonas ligadas pela estrada Municipal de nível 1; os de nível 4 as zonas ligadas ao centro pela estrada municipal de nível 2; os de nível 5 são zonas ligadas à vila pela estrada local; e os vértices isolados, as zonas que não possuem qualquer via de ligação, que permite o acesso à vila, a população tem que fazer o percurso a pé para poder ter acesso aos raros transportes nas estradas locais ou municipais de segundo nível.

São Miguel, à semelhança de qualquer outro concelho rural, apresenta grandes disparidades entre os níveis de acessibilidade das diferentes localidades relacionadas com alguns factores que afectam a construção das vias.

Segundo a teoria Loshiana, os principais factores que influenciam a construção de uma via são: A topografia do lugar, importância do lugar, uma decisão política, a disponibilidade financeira, o custo de utilização, a densidade do tráfico. Nessa ordem de ideias, o isolamento de algumas zonas, como Xaxa e Gongon deve-se a alguns dos factores acima mencionados, principalmente o primeiro. São zonas de relevo muito acidentado que exige elevados custos de construção e depois a sua importância não é tão elevada devido ao baixo número de habitantes que possuem.

III. 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM SÃO MIGUEL DE 1990 a 2000

Segundo G. Caselli e J. Valin 1940, a composição e a estrutura de qualquer população são constantemente alterados por movimentos de entrada (nascimentos e imigração) e saída (óbitos e emigração) da população. Definem a dinâmica de uma população como movimentos de entrada e saída que ocorrem no seio dessa população, isto é, as tendências evolutivas dessa mesma. Assim, torna-se imprescindível analisar a dinâmica da população, no caso específico de São Miguel, mais concretamente a sua evolução e estruturas ao longo da década de 90. Para eles a avaliação do crescimento de uma população faz-se somando as diferenças entre a natalidade e mortalidade e a imigração e emigração, que são indicadores demográficos para o estudo do crescimento ou evolução de uma população.

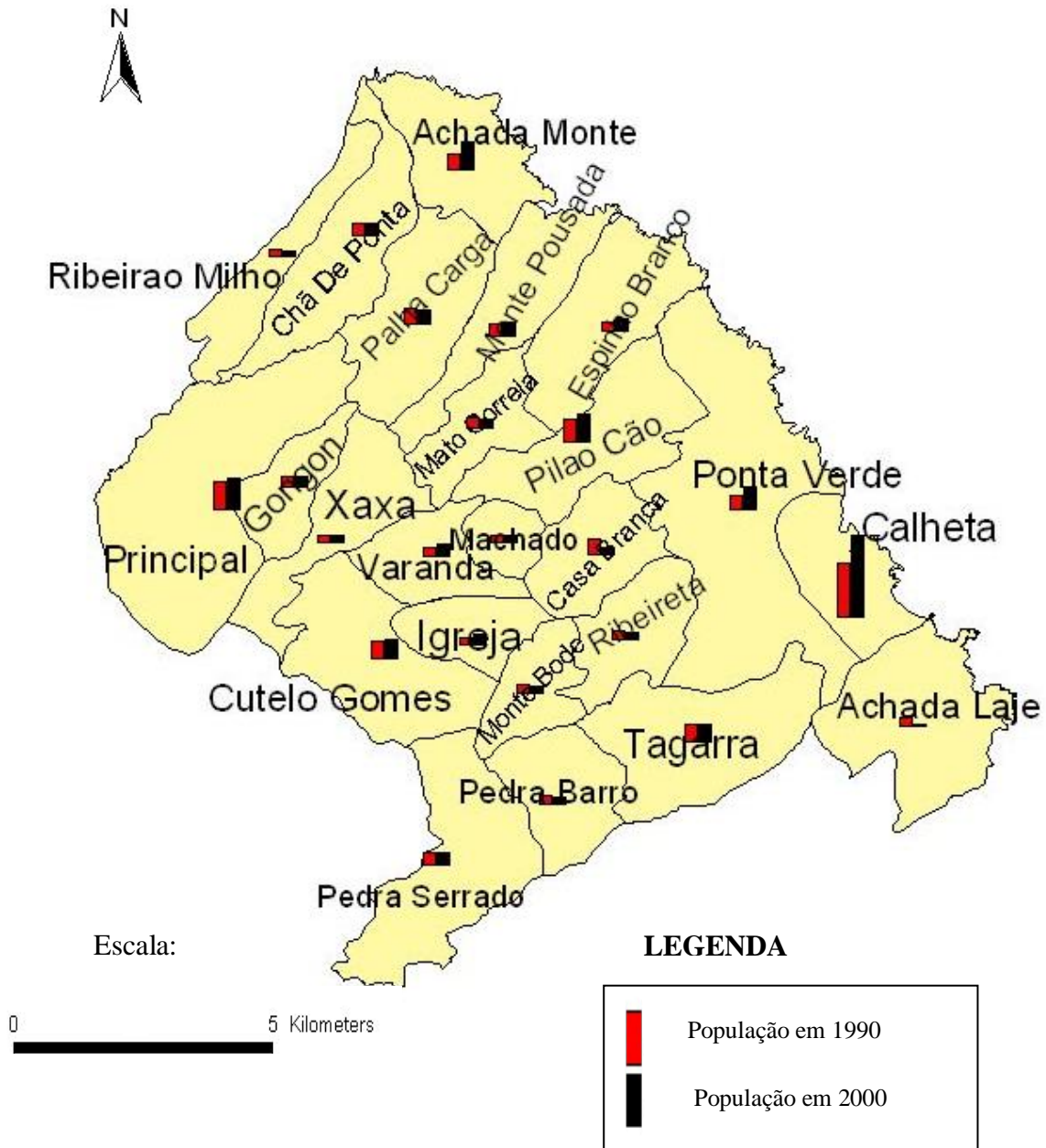
Segundo Manuel Nazaré o ritmo de crescimento de uma população dá informações de como esta tem crescido num determinado intervalo de tempo. Determina-se ou pela fórmula de determinação dos ritmos de crescimento segundo modelo geométrico, contínua, aritmética. Analisando o ritmo de crescimento populacional do concelho de São Miguel, adoptando o princípio de M. Nazaré pelo ritmo contínuo,

$$A = \frac{\ln (P1/P0)}{N} \times 100$$

sendo, P1 – população de 1990 (13786), P2-população de 2000 (16104) e N intervalo de tempo (10 anos).

Repara-se que no concelho houve, nessa década um ritmo de crescimento populacional numa taxa média de 1,5 %, o que significa que o ritmo era lento. Isto é, Para cada 100 habitante, verifica-se um ritmo anual de crescimento de 1,5 habitantes. Esse ritmo de crescimento é influenciado pelas taxas de natalidade, mortalidade e saldo migratório.

Fig.6 - Evolução da População por zonas no concelho de São Miguel de 1990 a 2000



Analisando a evolução da população repara-se um crescimento populacional, principalmente na zona urbana e zonas de maior acessibilidade nesse concelho. Enquanto que nalgumas zonas rurais acontece o contrário, foram perdendo a sua população de ano para ano, ao longo dessa década.

III.1.1 – A Natalidade

Define-se a natalidade como o número total de nascimentos registados num determinado lugar, num determinado espaço de tempo. Assim, de acordo com os dados recolhidos no registo notarial do Concelho de São Miguel, em 1990 registaram-se 700 nascidos, calcula-se, uma taxa de natalidade de 50,7‰. Em 2000, segundo o censo, registaram-se 368 nascidos, dando, uma taxa de natalidade de 22,8‰. Conclui-se que houve uma baixa considerável na taxa de natalidade durante essa década. Nessa óptica é importante analisar a evolução da natalidade nesse concelho nesse período.

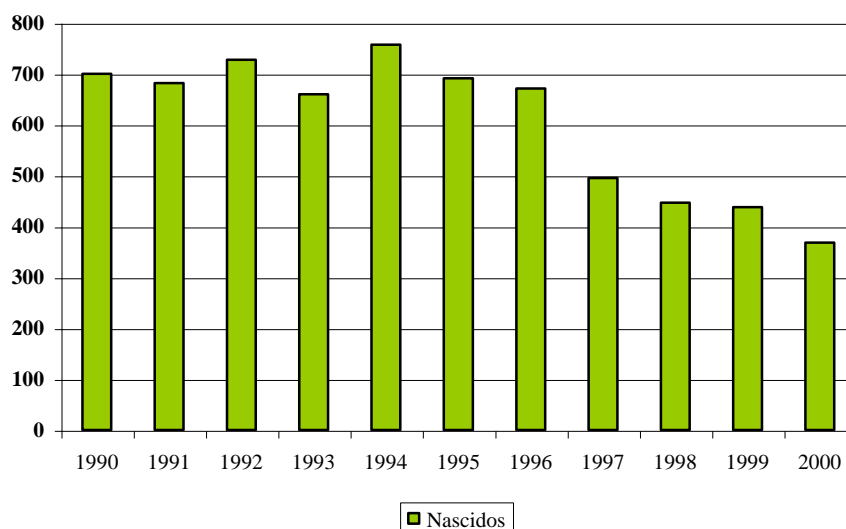
III.1.1. 1 – Evolução da Natalidade

No Concelho registou-se uma evolução de nascimentos em etapas: umas com diferenças nítidas e outras com ligeiras diferenças. Podemos reparar que de 1990 até 1996, o número de nascidos variou, anualmente, entre 600 a 800. Houve uma subida no número de nascimentos, mas a partir de 1997, registou-se uma redução anual de nascimentos, que varia de 500 a 300, contribuindo assim para uma descida no ritmo de crescimento da população nesse concelho. Ainda se pôde ver que, há uma tendência para uma redução cada vez maior da natalidade no concelho. (**Quadro V**)

Quadro V
Evolução da natalidade de 1990 a 2000 em São Miguel

Anos	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Número de Nascidos	700	682	728	660	757	691	671	495	447	438	368

Fontes: C. R. N. São Miguel (1990 a 1997) e INE, CV (1998,1999, 2000)

Fig. 7- Evolução da natalidade de 1990 a 2000

III.1.2 – A Mortalidade

A mortalidade é um indicador que influencia o crescimento de uma população. É definida como o número total de óbitos registados num lugar num determinado espaço de tempo. Em São Miguel, em 1990, registaram-se 92 óbitos, e uma taxa de mortalidade de 7‰. Em 2000 registaram-se 89 óbitos dando uma taxa de mortalidade de aproximadamente 6‰. Analisando a situação evolutiva da mortalidade, se pode falar numa redução da mortalidade entre os dois limites dessa década.

A taxa de crescimento natural, definida como a diferença entre a taxa de natalidade e de mortalidade mostra – no o seguinte: houve uma grande diferença entre a taxa de crescimento natural de 1990 e de 2000. Em 1990, houve um crescimento natural de 43,7‰, contudo em 2000 foi de 17‰. Houve portanto uma redução na taxa de crescimento natural, entre os dois limites da década de noventa.

Essa situação de redução tanto na taxa de natalidade, como na de mortalidade, que resultou uma redução na taxa crescimento natural em São Miguel, justifica-se por alguns factores condicionantes, que de modo análogo tem afectado a evolução da população desse concelho como em todo o país.

III.1. 3 – Os Factores condicionantes da Evolução da Natalidade e Mortalidade

Segundo O. S. Barata (2003), a natalidade e a mortalidade variam de forma análoga e contribuem para o crescimento da população. Nos países em desenvolvimento, após a segunda guerra mundial houve uma redução na taxa de mortalidade devido a progressos verificados a nível da medicina e sucessos alcançados na luta contra doenças, com impactos na redução da mortalidade infantil. Nesse contexto, alguns factores de ordem socio-económicos explicam a evolução da população no concelho de São Miguel, como:

- Melhoria no nível de instrução, principalmente da classe feminina, nos últimos anos.
- Melhoria nos cuidados de saúde.
- A divulgação de métodos contraceptivos através de campanhas e meios de comunicação social.
- A ambição da população em melhorar as condições de vida.
- A consciencialização da população no sentido de reduzir o número de filhos.
- A entrada da classe feminina no mercado de trabalho.

Esses factores, tiveram grande repercussão no crescimento da população tanto a nível nacional em geral, como em São Miguel. Contribuíram para uma redução da natalidade e mortalidade. Mas, como nesse concelho regista-se uma redução da taxa de mortalidade superior a verificada para a taxa de natalidade, fez com que houvesse uma taxa de crescimento natural elevada e assim um, aumento considerável da população de 13786 em 1990 para 16104 em 2000.

III. 1.4 - Os Movimentos Migratórios no concelho de São Miguel em 2000

Os movimentos migratórios constituem outro dos indicadores que influenciam o crescimento de uma população. Exercem uma forte influência sobre os indicadores demográficos como a fecundidade e a natalidade. São as entradas e saídas verificadas pela população num determinado lugar.

Segundo D. Carlos (1997) as migrações têm constituído, desde tempos mais remotos, uma resposta do homem às condições mais adversas dos locais onde vive, fazendo-o procurar outros que ofereçam melhores perspectivas de vida. Apoiando-nos na teoria económica

clássica de Revenstein, a migração pode ser analisada à partir de um modelo de atracção ou repulsão e é provocada por alguns factores de ordem económica que podem ou não favorecer o homem na tomada de decisão de viver mais próximo do local de trabalho. Esses factores podem ser atractivos, em relação ao local de destino e, repulsivos, em relação ao local de origem.

De acordo com N. J. Manuel (1996), os movimentos migratórios abrangem três situações distintas: a emigração, a imigração e as migrações internas. Em Cabo Verde, segundo o historiador A. Carreira, a emigração começou entre os finais do século XVII e princípios do século XVIII, devido às adversidades climáticas aliadas às conjunturas políticas e económicas ao longo dos tempos. Os cabo-verdianos viram a emigração como um dos suportes para a sua sobrevivência.

Em relação ao concelho em estudo devido à falta de dados estatísticos, só nos é possível falar das migrações internas, ou seja entre este e os demais concelhos do país registados em 2000 e analisaremos as deslocações realizadas pelos nativos em direcção a outros concelhos e vice-versa.

Segundo dados censitários, neste concelho registou-se, em 2000, uma saída de 2943 nativos equivalente a um índice de saída de 16,1% e ficaram 15314 habitantes retidos nativos, equivalente a um índice de retenção de 83,9%. Houve uma entrada de população, a partir de outras ilhas e/ou concelhos do país, de apenas 532 efectivos, equivalente a um índice de entrada de 3,4 % trata-se de um índice de entrada muito baixo se compararmos com o de saída.

São Miguel foi um dos maiores fornecedores de emigrantes a nível nacional em 2000, isto é, apresentou um saldo migratório de menos 2237 efectivos. As migrações foram direccionadas principalmente para Praia, Santa Cruz e Tarrafal. Deste modo, comparando com os restantes concelhos do país esse é o concelho que apresenta menor índice de entradas, dado que se trata de um concelho rural, e se inclui num dos mais pobres do país. No concernente a análise do grau de repulsão ou de atracção do concelho, apoiamo-nos nos limites fixados pelo INE, os quais indicam que o grau de repulsão ou atracção é baixo, se os índices de migração líquida (IML) e de eficácia (IEF) forem inferiores ou iguais a 10%; é normal se forem entre 11 a

20%; é alta se forem superiores a 20%. Esses índices dão a confirmação do grau de atracção e repulsão de cada lugar, permitindo assim conhecer a dinâmica desse lugar nas mudanças migratórias conforme for positivo ou negativo. Com efeito, São Miguel considera-se um concelho de baixa atracção e de repulsão normal porque os valores dos referidos índices são negativos de – 14,1% e – 69,4% respectivamente. **(Quadro VI)**

Quadro VI

Movimentos migratórios internos no concelho de São Miguel em 2000

Nativos	Saídas		Retidos		Entradas		Nativos Resid. + Entradas	S.M	I.M.L	I.EF
	N.º	I.S	N.º	I.R	N.º	I.E				
18257	2943	16,1%	15846	83,4%	532	3,4%	16104	-2411	-14,1%	-69,4%

Fonte: INE-CV (2000)

Este facto significa que nesse concelho para cada 100 migrantes (imigrantes e emigrantes) que atravessam as suas fronteiras, há uma perda de 69,4 emigrantes, isto é, as pessoas que saem são em número muito superior aos que entram. Essa afirmação é ainda confirmada pelo saldo migratório negativo, que mostra mais uma vez a supremacia das saídas em relação as entradas nesse concelho.

Essa repulsão e a fraca atracção da população a esse concelho, tem como principal causa os factores físicos (secas prolongadas) e económicos (desemprego, baixos salários). Factores esses se mostram determinantes porque, se trata de um dos concelhos rurais de Cabo Verde, com elevado número de habitantes, fracos recursos, onde uma agricultura de subsistência é a principal actividade económica da população, onde se nota o baixo nível de desenvolvimento económico e o desemprego é elevado. Os poucos postos de emprego que existem são precários e exigem baixa qualificação e por isso os salários são baixos.

Os Factores físicos ou naturais jogam um papel importante neste contexto pois as secas prolongadas são bastante determinantes no processo de migração, tanto nesse concelho, como

em todo o país. Elas têm provocado a falta de água tanto para as necessidades básicas como para a prática da agricultura. Essa situação leva ao abandono por parte da população de certas localidades do concelho com destino a outras quer do mesmo concelho quer de outro concelho ou país, a procura de melhores empregos, salários e melhores condições de vida.

Pode-se concluir que São Miguel possui uma população aberta, pois há uma dinâmica provocada por movimentos de entradas e saídas, impulsionando uma constante evolução positiva da sua população. Há um jogo entre imigração e emigração que dá a entender que se trata de um concelho de forte tendência migratória mas de fraca atracção devido aos factores acima mencionados. Com efeito é de grande relevância analisar a estrutura da população desse concelho para verificar e justificar essa dinâmica da população.

III. 2- ESTRUTURA DA POPULAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE SÃO MIGUEL em 1990, 2000.

De acordo com J.Valin e G.Caselli (1940) as estruturas demográficas condicionam e interferem na dinâmica das populações. ¹“O estudo das estruturas da população consiste geralmente na análise da composição de uma população por idade, sexo, e categoria sócio-profissional” Deste modo, analisaremos a dimensão de cada estrutura da população do concelho de São Miguel.

III. 2. 1.– A Estrutura Etária da População de São Miguel

A população de São Miguel em 1990 e 2000, apresentou uma estrutura jovem. Contudo verificou-se de um modo geral, uma significativa redução anual da natalidade e de mortalidade. A partir dos dados dos censitários de 1990 e 2000 verificamos que São Miguel é um concelho cuja população, na sua maioria, se concentra nas faixas etárias mais baixas.

(Fig. 8 e 9)

Em 1990 verifica-se um elevado número de indivíduos concentrados nas faixas etárias dos 0 aos 9 anos e dos 10 aos 29 anos 4729 e 5173 respectivamente, em ambos os sexos, mas, com predominância para o sexo feminino, com 5285 indivíduos enquanto que do sexo masculino é

¹ B. Pascal, B. Serge , B. Catherine (1999).

de 4619. Demonstra uma estrutura da população jovem, com 40%, de mulheres em idade de procriar.

Em 2000 aconteceu o mesmo, apesar de se verificar uma redução no número de indivíduos na faixa etária entre 0 e 4 anos de 2662 indivíduos, para 2514. A quantidade de mulheres em idade de procriar também diminuiu ligeiramente para 38%.

Quadro VII
População por sexo e grupo etário 1990 e 2000

Faixa Etária	Ano 1990			Ano 2000		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
0 a 4	1339	1323	2662	1237	1277	2514
5 a 9	1002	1065	2067	1384	1512	2896
10 a 14	748	849	1595	1242	1204	2446
15 a 19	589	610	1199	789	846	1635
20 a 24	574	778	1352	476	584	1060
25 a 29	367	660	1027	357	461	818
30 a 34	195	523	718	344	552	896
35 a 39	117	441	558	288	537	825
40 a 44	57	151	208	172	439	611
45 a 49	53	196	249	113	377	490
50 a 54	146	290	436	54	133	187
55 a 59	134	240	374	54	152	206
60 a 64	176	257	433	134	234	368
65 a 69	117	107	224	114	201	315
70 a 74	110	117	227	150	199	349
75 a 79	102	128	230	66	62	128
80 e +	93	132	225	140	220	360

Fonte: INE – CV (1990, 2000)

Fig.8 – Estrutura etária da população de São Miguel em 1990

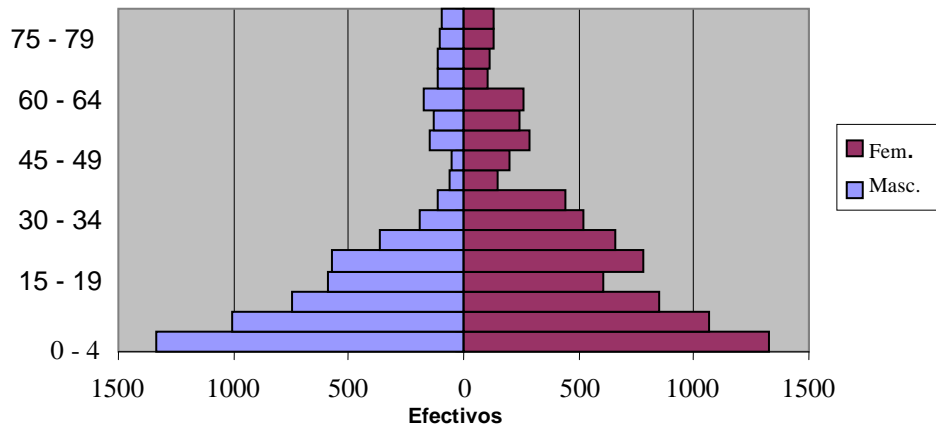
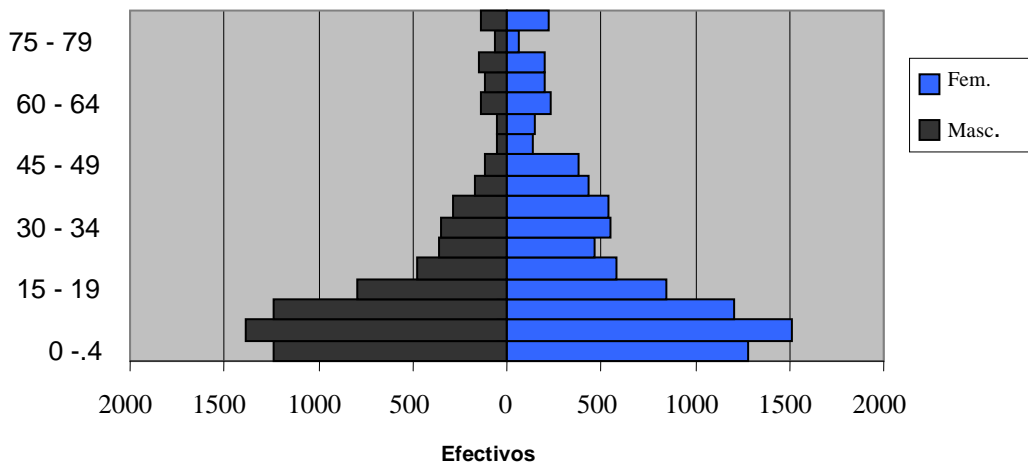


Fig.9 – Estrutura etária da população de São Miguel em 2000



De acordo com O. S. Barata, até os anos 50, a população cresceu, mas, duas décadas posteriores, o crescimento foi num ritmo tão acelerado que se pode falar em explosão demográfica, com base nos estudos da natalidade e mortalidade. Á partir dos anos 60-70, em Cabo Verde houve uma elevação da taxa de natalidade mas a taxa de mortalidade infantil era também, elevada pois o número de sobreviventes era baixo. Porém, a partir dos anos 70 a mortalidade infantil começou a reduzir-se, devido a algumas melhorias nas condições de vida, no acesso aos serviços e equipamentos de saúde e de saneamento básico. Então, a partir daí, verifica-se um aumento da população infantil de ano para ano, e com maior intensidade à

partir dos anos 80, o que vem reflectir-se na estrutura etária na década de 90, dando origem a uma população muito jovem nesse concelho.

Nessa altura, a falta de informação, aliada à uma mentalidade pouco aberta à mudança, à ideia distorcida de que um grande número de filhos constitui prestígio para homem ou mulher, à influência dos princípios religiosos de procriação livre (¹mais de 90% da população do Concelho é católica), ao nível muito baixo de escolarização tanto no homem como na mulher, contribuíram para o aumento da população no concelho.

A partir de 1996 verifica-se a redução da natalidade e portanto a redução das crianças de 0 a 4 anos. **(Fig.9)** Essa redução deve-se a melhoria nas condições de acesso a métodos contraceptivos, divulgação de informações sobre o planeamento familiar através de programas específicos como o PMI- PF, melhoria nos níveis de escolaridade da população e maior acesso à informação.

Ainda dando continuidade a análise da pirâmide etária, constata-se, em 1990, um estrangulamento da pirâmide, na faixa etária dos 40 aos 50 anos e, em 2000, dos 50 aos 60 anos. Estes correspondem a população máxima nascida entre os anos 1940 a 1950. O referido estrangulamento relaciona-se, entre outros factores, com a grande catástrofe dos anos 40, a fome e epidemia que dizimou milhares de pessoas (homens, mulheres e crianças), diminuindo a população.

Por outro lado, houve uma grande corrente migratória após 1947, a nível nacional, orientada principalmente para São Tomé e Príncipe, o que levou também a uma grande diminuição da população dessas gerações. Pode-se concluir portanto que o concelho de São Miguel possui uma população Jovem. Tanto no início como no fim dessa década. A maior massa populacional se encontrava na faixa etária entre os 0 aos 25 anos e idade. As duas pirâmides apresentam base larga e topo estreito cujas característica demonstram uma alta taxa de natalidade e mortalidade e uma baixa taxa de esperança média de vida da população, embora a de 2000 já demonstra indícios de alteração desta tendência, apresentando as barras dos 0 aos 4 anos mais estreitas do que da faixa seguinte.

¹ S. R. Nuno Miguel ,(2003)

III. 2. 2 - Nível de Instrução da População de São Miguel em 1990 e 2000

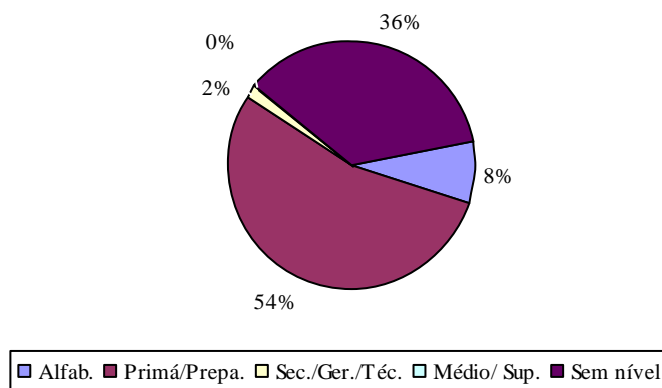
Em 1990, no total de 6849 habitantes que responderam ao inquérito, 538 de ambos os sexos, possuíam apenas alfabetização, isto é, sabiam apenas escrever o seu nome correspondendo a 7,9% do total. Do total, 3709 possuíam o nível primário e preparatório o que correspondia a 54,2%. Com os níveis secundário geral e técnico, encontraram-se apenas 1,7 %. Situação semelhante se registou nos efectivos com níveis médio e superior que eram apenas 0,1%. É de referir que era grande a percentagem de habitantes sem qualquer nível de instrução (2484), correspondente a 36,3% do total dos inquiridos. (**Quadro VIII**)

Quadro VIII
População do concelho por Sexo e Nível de instrução 1990

sexo \ Nível de Inst.	Masculino		Feminino		Total	
	F.A	FR	F.A	FR	F A	FR
Alfabet.	100	3,7 %	438	10,6%	538	7,9%
Primá/ Prepa.	1871	69,0 %	1838	44,4 %	3709	54,2%
Sec./Ger./Téc.	72	2,7 %	42	1,0 %	114	1,7 %
Médio/ Sup.	3	0,1 %	1	0,0 %	4	0,1 %
Sem nível	666	24,6 %	1818	43,9 %	2484	36,3 %
Total	2712	100,0 %	4138	100,0 %	6849	100,0 %

Fonte – INE CV 1990

Fig.10-População por níveis de instrução no Concelho em 1990



A análise do quadro VIII leva-nos a constatar que em 1990 a maioria da população possuía o nível de instrução primário, 54,2%, e havia também um elevado número de pessoas sem qualquer nível de instrução, correspondendo a 36,3%. Pode-se afirmar que, nessa altura, havia um elevado nível de analfabetismo no concelho e os que possuíam instrução tinham, na maioria, apenas o nível primário, o que não permitia uma qualificação profissional. Repara-se uma baixa percentagem de população com os níveis, secundário geral / técnico / médio e superior, que conjuntamente correspondem apenas uma percentagem de 1,8%. Constata-se um número insignificante de pessoas qualificadas. Ainda se pode ver que a maior parte dos que não estudaram ou só frequentaram o primário, são mulheres correspondendo a 43,9% e 44,4% respectivamente, contrapondo-se aos do sexo masculino que representam uma percentagem muito inferior, 24,6% e 3,7 % respectivamente.

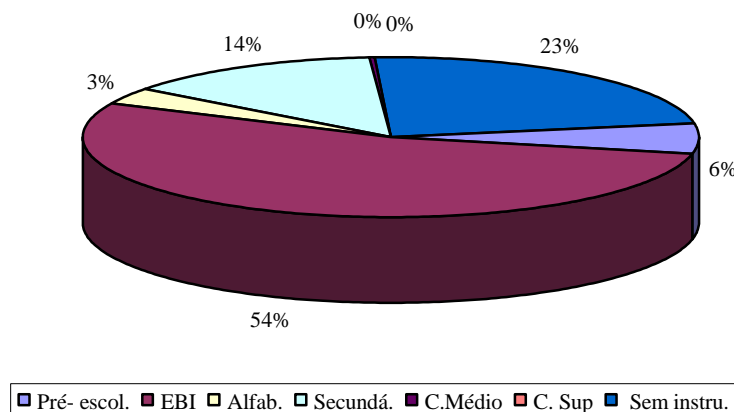
Durante a década de 90 houve algumas melhorias, nomeadamente criação de mais escolas primárias e secundárias o que levou a um aumento considerável do número de instruídos no concelho. Assim, em 2000, já se constatava o seguinte: dos 14017 inquiridos 6% possuíam o pré-escolar, 53,7% possuíam o nível básico, 13,6 % possuíam o nível secundário e 23% não possuíam qualquer nível. (Quadro IX)

Quadro IX
População do concelho por Sexo e Nível de Instrução em 2000.

Sexo Nível de instruç.	Masculino		Feminino.		Total	
	F.A	F.R	F.A	F.R	F.A	F.R
Pré- escol.	390	6,4	452	5,7	842	6,0
EBI	3602	59,1	3932	49,6	7534	53,7
Alfab.	110	1,8	355	4,5	465	3,3
Secund.	967	15,9	945	11,9	1912	13,6
C.Médio	22	0,4	6	0,1	28	0,2
C. Sup	16	0,3	3	0,0	19	0,1
Sem instruç.	989	16,2	2228	28,1	3217	23,0
Total	6096	100,0	7921	100,0	14017	100,0

Fonte: INE C V 2000

Fig.11-População por níveis de instrução no Concelho em 2000



Analisando o quadro IX constatamos que em 2000 houve um aumento tanto no número de população como melhoria nos níveis de instrução. Já se vê que a frequência de jardins infantis é em número considerável. O número de pessoas apenas alfabetizadas diminuiu em 4,6% e um considerável aumento se verificou na percentagem de indivíduos com nível secundário (aumentou 13,2 %). Entretanto, continua a prevalecer o nível básico representando 53,7% do peso da população do concelho. Consta-se ainda um elevado número de pessoas sem instrução, 3215 habitantes, o que corresponde a 23% do peso total da população inquirida. Essa quantidade tem maior incidência para o sexo feminino.

Segundo dados do censo 2000, é o concelho que se integra no grupo dos com mais analfabetos. Da população com idade igual ou superior a 15 anos, para cada 100 indivíduos, 32 e 35 respectivamente, não sabem ler nem escrever e com maior predominância para mulheres. Portanto, pode-se considerar um concelho cuja população tem baixo nível de instrução o que terá forte repercussão no acesso a formação profissional e, conseqüentemente, na qualificação da mão-de-obra. Isso tudo condicionará o acesso ao emprego, e a profissão que cada um terá que desempenhar.

III. 2.3-Estrutura Sócio – Profissional da população de São Miguel em 1990 e 2000

Em 1990 a população activa desse concelho em ambos os sexos era de 6840 habitantes correspondendo a 50% da população desse ano, sendo 2712 do sexo masculino e 4128 do sexo feminino, que corresponde a 40% e 60% respectivamente do total de activos distribuídos de forma desigual nos diferentes sectores de actividade. **(Quadro X)**

Do total da população activa, 4591 estão concentrados no sector primário, o que corresponde a 67,1% do total dos activos, sendo 3382 do sexo feminino e 1209 do sexo masculino correspondendo a 73,6% e 26,3%, respectivamente, no sector primário. No sector secundário encontram-se 1098 activos, o que significa apenas 16,1%. Destes, 124 são do sexo feminino e 974 do sexo masculino o que equivale a 11,2% e 88,7% respectivamente no sector secundário. E no sector terciário encontram-se 529 trabalhadores o que equivale apenas a 7,7% dos activos. Destes, 322 são do sexo feminino e 207 são do sexo masculino correspondendo respectivamente a 61% e 39% do peso total dos activos nesse sector. Apenas 15 activos possuem profissão não determinada e 607 não possuem quaisquer profissões, equivalente a 0,2% e 9% dando um total de 9,2% activos do concelho de ambos os sexos. **(Quadro X)**

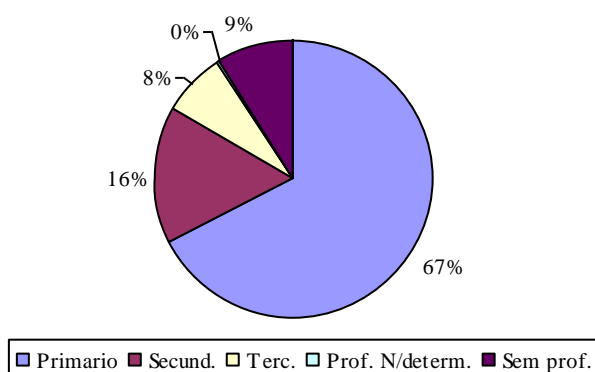
Quadro X

População de São Miguel por sexo e sectores de actividade 1990

Sectores	Masc.	%	Fem.	%	Total	%
Primário	1209	44,6	3382	81,9	4591	67,1
Secundário	974	35,9	124	3,0	1098	16,1
Terceário	207	7,6	322	7,8	529	7,7
Prof. N/determ.	6	0,2	9	0,2	15	0,2
Sem prof.	316	11,7	291	7,0	607	8,9
Total	2712	100,0	4128	100,0	6840	100,0

Fonte: INE – CV (1990)

Fig.12- População por sectores de actividade em 1990



Analisando o quadro X e a figura 12, podemos constatar que, até essa altura a grande percentagem de activos do concelho se concentrava no sector primário que engloba actividades agro-pecuárias, e uma reduzida percentagem no sector terciário. Ainda se verifica uma certa percentagem de activos sem profissão.

Em 2000 observou-se a maior percentagem da população activa do concelho de São Miguel, em 2000 se ocupava nos sectores primário e terciário fazendo uma percentagem total de 88,4%. O sector primário engloba actividades agro-pecuárias e o terciário enquadra actividades de prestação de serviços. Entretanto, a maior parte dos activos do sector terciário constitui-se de pequenos comerciantes e vendedoras ambulantes. Por isso, a maioria dos activos desse sector é do sexo feminino. (**Quadro XI**)

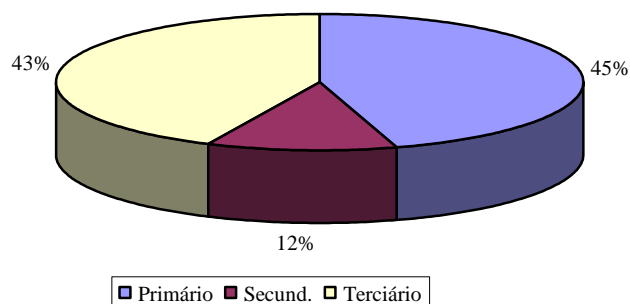
Quadro XI

População de São Miguel por sexo e sectores de actividade 2000

Sectores	Masc.	%	Fem.	%	Total	%
Primário	735	33,8	1662	53,5	2397	45,4
Secund.	497	22,9	116	3,7	613	11,6
Terceário	940	43,3	1329	42,8	2269	43,0
Total	2172	100,0	3107	100,0	5279	100,0

Fonte: INE CV (2000)

fig.13- População por sectores de actividade em 2000



Constata-se que de um total de 5279 habitantes activos, no concelho nesse ano, 2397 empregavam-se no sector primário o que correspondia a 45,4% da população activa sendo 1662 do sexo feminino e, 735 do sexo masculino equivalente a um peso de 69% e 31% respectivamente. Quanto ao sector secundário verificou-se um número inferior de 613 activos o que correspondia, 11,6%, do total de activos, sendo 81% do sexo masculino e 19% do sexo feminino. No sector terciário verificou-se um total de 2269 activos o que correspondia a 43% do total da população activa, sendo 1329 do sexo feminino e apenas 940 do sexo masculino correspondendo a 59% e 41% respectivamente.

Este facto justifica-se principalmente, por factores de ordem humana, pois os sectores primário e terciário, englobam actividades que podem ser executadas mesmo com baixo nível de escolaridade e qualificação profissional como, agricultura, pecuária, pesca, vendas ambulantes e pequenos comércio. Daí o facto de encontrar maior quantidade de activos nesses dois sectores porque segundo informações do censo, trata-se de um dos concelhos do país caracterizado como de maior nível de analfabetismo e sim sendo há uma baixa qualificação da população e os sectores secundário e terciário, que exigem maior nível de especialização, concentram menos pessoas o que não favorece o desenvolvimento de actividades como industrias e serviços de alta qualificação.

III. 2.4 - Relações entre a Estrutura Etária e Sócio – Profissional do concelho

Analisando a estrutura etária e comparando-a com a Sócio-profissional podemos afirmar o seguinte: o concelho possuía nesses anos uma grande quantidade de população, com idade compreendida entre 0 e os 20 anos. Essa situação leva-nos a afirmar que esse concelho possui uma grande proporção da população jovem, em idade activa. Em 1990, 50% da população constituía a população activa, e em 2000 era de 34% fazendo uma média de 42% do total da população dessa década.

Ainda se pode constatar que no primeiro limite da década de noventa, dos 50% da população activa existentes, 40% eram do sexo masculino e 60% do feminino e ocupavam o sector primário. Em 2000, verifica-se uma redução na percentagem da população activa para 34% de activos de ambos os sexos, contudo houve uma diminuição no sector primário para 45,4% e um aumento dos activos no sector terciário. Essa ocupação do sector terciário em maior quantidade diz respeito a empregos de baixa qualificação como pequenos comerciantes, vendedores ambulantes, trabalhadores por conta própria e alguns funcionários do estado e projectos.

O concelho possuía uma grande quantidade de população jovem, mas sem qualificação o que dificulta o seu aproveitamento em empregos que exigem alta qualificação, por isso ocupam a sua força de trabalho em empregos de baixo nível anteriormente mencionados. Esse facto deve-se ao nível de instrução e qualificação muito baixos da população residente.

Ainda é importante referir o fraco nível de desenvolvimento económico do concelho que, por sua vez, leva a falta de empregos qualificados e, conseqüentemente, a saída de muita mão-de-obra qualificada a procurar empregos noutros concelhos. Essa situação vai influenciar principalmente a camada jovem. Por um lado, leva a saída da população para outros destinos a procura de melhores condições de vida, por outro lado no aumento, cada vez maior, da natalidade, e outros problemas sociais pois uma população jovem e desempregada, principalmente a camada feminina, terá menos informação e daí maior número de filhos que, conseqüentemente, afectará o nível de vida e de conforto da população.

III. 2.5- Estrutura por Sexo em São Miguel 1990,2000

Segundo dados consagrados nos últimos dois censos, em 1990 São Miguel detinha uma população total de 13786 habitantes sendo 5920 do sexo masculino e 7868 do sexo feminino e em 2000 apresentava um número maior, de 16104 habitantes, sendo 7114 do sexo masculino e 8990 do sexo feminino, distribuídos pelo território do Concelho. (**Quadro XII**)

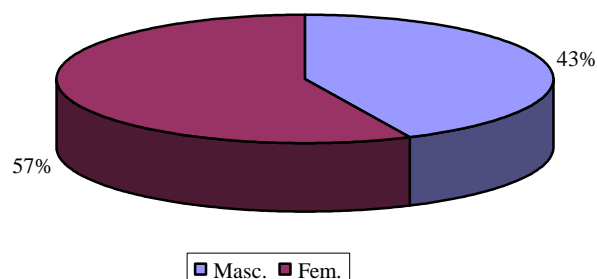
Quadro XII
População, por sexo, em 1990 e 2000

Anos/sexo	Masc.	%	Fem.	%	Total
1990	5920	43	7868	57	13786
2000	7114	44	8990	56	16104

Fonte: INE – CV (1990 e 2000)

Da análise do quadro e gráfico, pode-se constatar que, tanto em 1990 como em 2000, o número de indivíduos do sexo masculino no concelho se apresentava sempre inferior ao do sexo feminino. Em 1990, a do sexo masculino era de 5920, correspondente a 43% do total da população, contra 7868 do sexo feminino, que por sua vez corresponde a 57%. Portanto verifica-se uma diferença de 14% entre o sexo masculino e feminino. (**Fig. 14**)

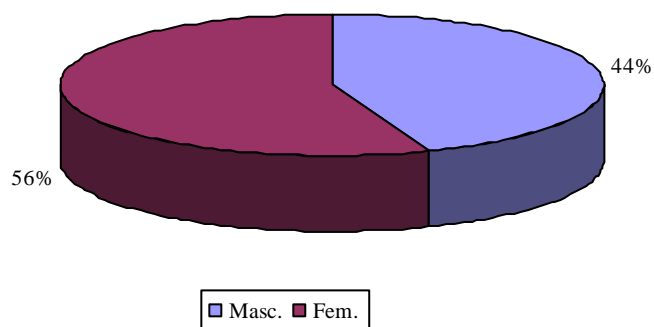
Fig.14- População por sexo em 1990



Em 2000 a situação foi semelhante, embora a percentagem da população do sexo masculino, em relação ao total tivesse sofrido um ligeiro aumento, para 44%, quando a do sexo feminino

que passou para 56%. Apesar disso, a percentagem da população do sexo feminino continua sempre superior mas já com uma diferença de 12%. **(Fig.15)**

Fig.15 - População por sexo em 2000



Relativamente a relação de masculinidade e de feminilidade e, utilizando a fórmula: ³ ($R_m = P_m / P_f \times 100$) ou ($R_f = P_f / P_m \times 100$), chega – se a conclusão de que em 1990 a taxa de masculinidade foi de 75% e de feminilidade 133%. Isso quer dizer que, até esse ano havia 75 habitantes do sexo masculino para cada 100 do sexo oposto, e 133 do sexo feminino para cada 100 habitantes do sexo masculino.

Em 2000, a taxa de masculinidade e feminilidade foi de 79% e 126 % respectivamente. Esse facto, deve-se principalmente ao factor emigração que no concelho, como acontece em todo o país, influencia normalmente, mais a classe masculina, e não podemos desvalorizar o facto de que geralmente a mortalidade infantil afecta mais as crianças do sexo masculino levando assim a sua mortalidade e portanto a diminuição do número de rapazes.

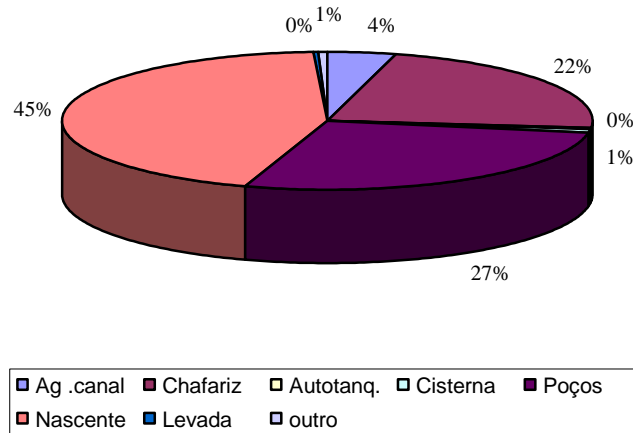
III. 3- DIFERNCIAÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE SÃO MIGUEL

III. 3. 1 - O Acesso a Infra-estruturas Públicas em São Miguel

Em 1990 a Freguesia compunha-se de um total de 2868 famílias. Os modos de abastecimento da água eram diversos, nomeadamente, rede pública chafariz, auto tanques, cisternas, poços, nascentes, levadas e outros. **(Fig. 16)**

³ J. Valin, (1990).

Fig.16 - Modo de abastecimento de água por famílias em S.Miguel 1990

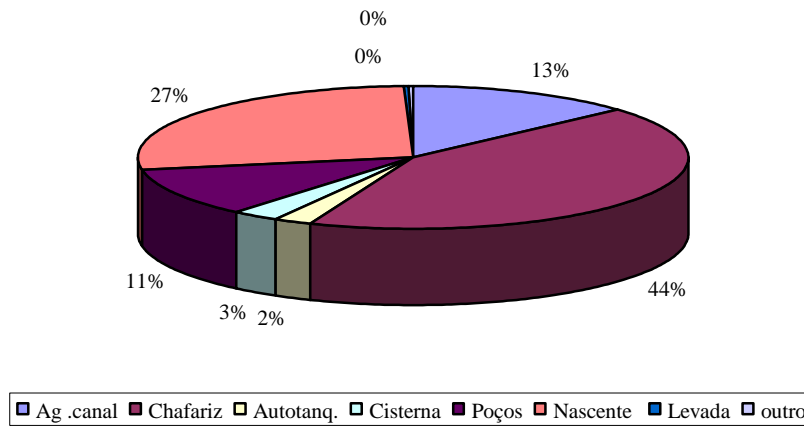


Fonte: INE CV (1990)

Pode-se ver que, a grande maioria da população adquiria água directamente de nascentes, poços, e chafariz, correspondendo a um peso de 44%, 24%, e 22,5% respectivamente fazendo um total de 90,5 % do total das famílias existentes na freguesia. 4,3% das famílias tinham água canalizada e os restantes totalizando 5,2% das famílias, abasteciam por meio de auto-tanques, cisternas e levadas.

Em 2000, a situação foi ligeiramente diferente. Nessa altura o concelho detinha 3305 agregados familiares dos quais, 42,5% se abasteciam nos chafarizes, 27% directamente nas nascentes, 13% ligadas á rede pública de água, e 11% directamente nos poços (**Fig.17**)

Fig.17-Modo de Abastecimento de água por famílias em 2000



Fonte: INE- CV (2000)

Portanto, pode-se constatar que houve em 2000, um aumento do número de pessoas ligadas á rede pública de água canalizada para 13%, uma diminuição no número de famílias que obtêm água das nascentes e Vê-se que houve um aumento no número de famílias que se abastecem em chafarizes.

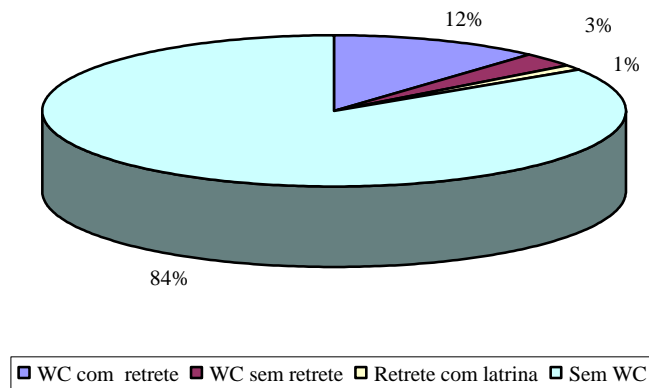
Esse facto deve-se à redução do caudal dos lençóis freáticos que levou à uma política de preservação e uso racional deste recurso, fazendo com que as famílias fossem forçada a procurar outras alternativas de abastecimento de água. Muitas zonas, rurais perderam grande número de suas famílias devido a este problema. Isto levou a tomada de algumas medidas no sentido de se recorrer a construção de furos e chafarizes para resolver o problema de abastecimento de água á população, principalmente na parte urbana, como por exemplo na zona de Calheta e noutras mais a litoral, que sempre tiveram problemas de abastecimento de água como por exemplo a zona de Pilão Cão.

Quanto ao acesso à electricidade, segundo os dados fornecidos pela INE, verifica-se que até ano 2000 o acesso á rede público de electricidade para a iluminação era ainda pouco expressivo. Apenas 20% das famílias tinha acesso á electricidade para a iluminação. A grande maioria das famílias do concelho, 65%, utilizava principalmente o petróleo como fonte de energia para a iluminação.

Para a confecção dos alimentos, cerca de 73% da população utilizam a lenha como principal combustível e apenas 24% das famílias utilizavam gás, o número de famílias que utilizavam as restantes fontes era muito insignificante, totalizando apenas 3%.

No que tange às condições de saneamento é de referir o modo de evacuação de excreções e águas residuais. Até o ano 2000, do total de 3305 famílias, apenas 380 possuíam casas de banho, para evacuação de excreções, o que correspondia a 11%. O número de habitações sem casas de banho constituía uma grande maioria correspondente a 83%. Satisfaziam as suas necessidades fisiológicas ao ar livre, nos arredores das habitações. **(Fig.18)**

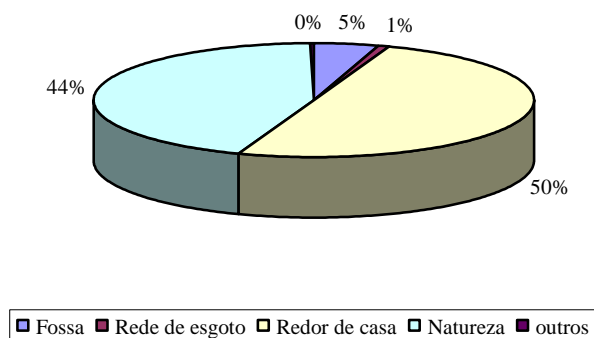
Fig.18- Posse de casa de banho por famílias em 2000



Fonte: INE- CV (2000)

Até essa altura, apenas 153 famílias, equivalente a 4.6 % do total das 3305 famílias, possuíam fossa séptica, para evacuação de águas residuais. Apenas 25 famílias, tinham acesso a rede de esgoto o que correspondiam a uma percentagem muito reduzida de 0,7%, em relação ao total das famílias. 94 % das famílias 1649 e 1450 correspondente a 50% e 44% respectivamente do total utilizam os arredores das casas e a natureza. **(Fig.19)**

Fig.19- Modo de evacuação de águas residuais por famílias em 2000



Fonte: INE- CV (2000)

III. 3.2-Níveis de Vida e Conforto das Famílias em função do Sexo do Chefe de Família no concelho de São Miguel em 2000

O nível de vida e de conforto, é um aspecto muitíssimo importante no estudo da diferenciação social de uma população. Para esse estudo adoptamos um conjunto de variáveis relativas às famílias, utilizados pelo INE – CV (muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo)

Analisando essas variáveis, relativamente ao concelho de São Miguel, pode-se dizer que, até o ano 2000, no total 3305 famílias, foram 2983 os chefes que responderam o inquérito relativamente aos indicadores dos níveis de vida.

Dos 2983 chefes de famílias, 77% possuíam um nível muito baixo e 13 % com nível baixo, fazendo um total de 90% de famílias com níveis de conforto baixo e muito baixo restando uma percentagem insignificante de 10% de famílias com níveis médio, alto e muito alto. **(Quadro XIII)**

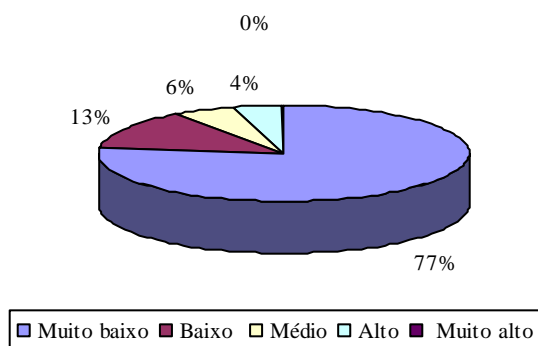
Quadro X III

Nível de vida e conforto das famílias de São Miguel em 2000

Níveis de conforto	Número de famílias	F R
Muito baixo	2283	77%
Baixo	400	13%
Médio	171	6%
Alto	118	4%
Muito alto	11	0.3%
Total	2983	100%

Fonte: INE – CV (2000)

Fig.20 – Nível de vida e conforto das famílias em 2000



Verificou-se uma diferença bem marcante nos níveis de vida entre os meios rural e urbano. Nas zonas rurais do concelho, 73% de população possuíam níveis de conforto muito baixo e baixo e com maior incidência para as famílias chefiadas por mulheres.

No meio urbano, que se espera ser um espaço onde se pode encontrar maior parte de famílias com melhores níveis de vida, apenas 8% das famílias possuíam níveis de conforto médio, alto e muito alto, em que este último apenas representava 0,3% das famílias da vila. Pode-se, então afirmar que até essa altura São Miguel se integrava no grupo dos concelhos mais pobres da ilha de Santiago onde as famílias viviam em condições de conforto muito precários.

O sexo do chefe de família, neste concelho, afecta os níveis de vida das famílias. Verifica-se ainda uma supremacia masculina e com menor incidência para o meio rural. Em 1990, no total das famílias desse concelho 51 % eram chefiadas por homens. Em 2000 houve um aumento de mulheres chefes para 53% e uma redução dos chefes homens, para 47% das famílias existentes no concelho. Nessa altura, no meio rural, esse número aumentou para 54% de mulheres chefes de família.

Os factores que poderão ter afectado a organização das famílias cabo-verdianas são principalmente, sociais e económicas. A sociedade possui uma tendência poligâmica masculina o que o leva a ter muitos filhos com varias mulheres e chefiar apenas uma. Também a emigração masculina a procura de melhores condições de vida noutras paragens levando muitas vezes, ao abandono das famílias. Assim as mulheres estão obrigadas por si sós, a chefiarem as famílias, que sozinhas têm maiores dificuldades em conseguir meios suficientes para melhorar o nível de vida e conforto das suas famílias.

Analisando o nível de vida e conforto das famílias desse concelho, pode-se concluir que, o baixo nível de vida e conforto verificados na altura deveu-se, não só, as baixas condições de vida, mas também ao sexo dos chefes das famílias, tendo-se registado nos últimos anos uma grande predominância feminina. Essa predominância é o resultado do abandono da família por parte dos homens e emigração, que afecta principalmente os homens. Esta situação leva a uma assunção da chefia familiar feminina. Estas que na sua maioria são mulheres com nível de escolaridade baixas e desempregadas, não possuem quaisquer rendimentos que as permitem melhorar as condições de vida e ter acesso a infra-estruturas e serviços que lhes garantem algum conforto.

As baixas condições de vida estão relacionadas com o baixo nível de instrução e da população, contribuindo para o desemprego, ou um emprego de salário bastante baixo, tornando difícil a acumulação de algum capital, que pudesse servir para a melhoria das condições de vida, e conforto familiar.

Ainda é importante salientar a localização geográfica das localidades do concelho na análise desse aspecto. Nesse concelho, a maioria das famílias viviam na parte rural, algumas muito

distantes do centro. Isso dificulta bastante o acesso as infra-estruturas públicas como comunicação, rede pública de abastecimento de água, esgotos e electricidade.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Ao longo deste trabalho procurou-se, através de diversas dimensões analíticas, conhecer a forma como se distribui e se dinamiza a população no concelho de São Miguel Arcanjo nos anos 1990 e 2000. Chegando ao fim, estamos cientes de que não foi possível esgotar todos os aspectos relativos ao tema tendo-nos cingido aos objectivos traçados no início. Entretanto foi-nos possível tirar algumas conclusões que queríamos deixar aqui registados.

No primeiro capítulo, a análise feita levou-nos a concluir que São Miguel, frente aos restantes concelhos do país, foi uma das freguesias mais antigas de Cabo Verde, criada na segunda metade do século XVI. É um dos mais novos concelhos do país criado em 1997, e cuja população é relativamente expressiva. É menos extenso, que os restantes cinco concelhos de Santiago, pobre em termos económicos e rico em termos culturais.

No segundo capítulo o estudo nos levou a notar que a população do concelho estudado cresceu bastante, desde os anos anteriores a 1990 e com maior expressividade nessa década e constata-se uma grande tendência para um aumento cada vez maior nos próximos anos, mas num ritmo menos acelerado. Tanto em 1990 como em 2000 a sua população se encontrava distribuída no espaço territorial de forma muito heterogénea pelas diversas localidades do concelho, havendo umas mais e outras menos povoadas. Situação essa provocada por perdas populacionais de umas localidades em favor de outras.

Devido a uma delimitação mais concisa efectuada pelo projecto de apoio às Câmaras Rurais de Santiago em 2000, o concelho ocupa actualmente uma área extensiva de 77,628 km² e a população é de 16104 habitantes, correspondente a 6,8% da população Santiaguense, dando uma densidade populacional de 207,5 habitantes por cada quilómetro quadrado.

Alguns factores físicos e humanos estão na origem dessa grande discrepância no respeitante à distribuição da população entre as localidades do concelho de S. Miguel. O relevo e o clima,

são dos factores físicos mais determinantes na distribuição desigual da população pelo concelho. Em relação aos factores humanos, o crescimento populacional, a necessidade de procura de emprego, aliado as condições de acessibilidade, e o nível de desenvolvimento de cada localidade são os que mais peso tiveram na distribuição da população pelo concelho.

Encontramos zonas rurais que anteriormente eram muito povoadas mas acabaram por ir perdendo a sua população de ano para ano devido às secas prolongadas. A área rural do concelho possui relevo muito acidentado e as localidades são pouco acessíveis em relação á vila onde se oferecem bens e serviços centrais diversos. Por isso, muitos sentiram-se obrigados a se deslocarem para zonas mais próximas onde conseguirão, com maior facilidade, os bens de que necessitam.

Ainda é de notar a diferenciação do espaço urbano e rural. A Calheta, a vila sede do concelho, em 2000 ocupa uma superfície de 2,54 km² e tem uma população de 4967 correspondente a 30% da população total do concelho, dando assim uma densidade populacional de 1583 habitantes por cada quilómetro quadrado. Aí se concentram todos os bens e serviços de que o concelho precisa. É constituída por onze áreas residenciais que, na sua maioria, são servidos por infra-estruturas mínimas de saneamento e de electricidade. Ela tende a expandir-se cada vez mais, principalmente pelo lado noroeste, que engloba a Veneza, que apresenta vastos espaços ainda por edificar, onde actualmente se situam alguns dos serviços como, paços do concelho, escola secundária pública, Hospital, registo civil e com tendência para ser o futuro CBD do concelho. O espaço rural, muito maior em superfície, ocupando uma área total de 74,7 quilómetro quadrado e uma população absoluta de 11137 habitantes, correspondente a 70% da população total do concelho, com efeito, apresenta uma densidade populacional de 149 habitantes por quilómetro quadrado, muito inferior a densidade do espaço urbano.

São Miguel possui 23 zonas, umas são mais povoadas por oferecerem maiores condições atractivas como é o caso da Calheta, Achada Monte, Pilão Cão. Outras são menos povoadas, por serem rurais e menos atractivas como é o caso de Machado, Xáxa, Gongon. Nesse espaço a população está menor servida em termos de infra-estruturas de saneamento e electricidade situação essa leva a uma mobilidade populacional no concelho.

No terceiro capítulo, concluímos que São Miguel se pode considerar um concelho de forte dinâmica demográfica. Possui uma população aberta, pois há uma dinâmica provocada por

movimentos de entradas e saídas, provocando uma constante evolução da sua população. Há um jogo entre imigração e emigração que dá a entender que se trata de um concelho de forte tendência migratória mas de fraco poder de atracção devido, principalmente aos factores de ordem económica: falta de emprego, baixo salário, baixo nível de vida e conforto, da população e procura de melhores condições de vida.

Podemos reparar que de 1990 até 1996, houve ligeiras subidas e descidas no número de nascimentos anualmente, de 700, em 90 baixou para 660, em 93 depois voltou a subir para 757 em 94 e dali baixou para 671 em 96 e doravante uma descida mais intensa anualmente chegando a atingir os 368 nascidos em 2000. A taxa de mortalidade reduziu de 7‰ em 1990 para 6‰ em 2000. Daí se pode falar numa redução da mortalidade ao longo dessa década.

Então chega-se a conclusão que nesse concelho ao longo dessa década se registaram de ano para ano, reduções tanto na taxa de natalidade como na taxa de mortalidade, contribuindo assim para um ritmo lento de crescimento da população nesse concelho.

Houve uma grande diferença entre a taxa de crescimento natural de 1990 e de 2000. Em 1990, houve um crescimento natural de quase 44‰, contudo em 2000 baixou para 17‰. Houve portanto uma redução na taxa de crescimento natural de 27‰.

São Miguel foi um dos principais concelhos de partida das migrações internas em 2000. As migrações foram direccionadas principalmente para Praia, Santa Cruz e Tarrafal, todavia, apresenta menor índice de entradas.

A redução das taxas de natalidade e mortalidade aliada à emigração, resultou uma redução no ritmo de crescimento populacional em São Miguel. Apesar de tudo, constata-se uma evolução da população nas diferentes zonas do concelho e com maior incidência para as de maior acessibilidade e centralidade. Houve zonas, principalmente rurais e menos acessíveis, que foram perdendo a sua população a favor de outras mais próximas e mais acessíveis em relação ao centro do concelho.

Trata-se de um concelho rural, com elevado número de habitantes, e de fracos recursos, onde a agricultura de subsistência é a principal actividade económica da população. Inclui-se no grupo dos mais pobres do país, onde a oferta de emprego é insuficiente. Este e outros motivos

tornam-no pouco atractivo, de modo que se verifica uma forte saída da população para outros concelhos mais atractivos e entradas em número insignificante.

A análise dos indicadores da evolução está intrinsecamente relacionada com a estrutura da população desse concelho. O concelho possuía uma grande quantidade de população jovem, da qual em 1990 36,7% e em 2000 23% não tinham qualquer qualificação e 54,2 e 53,7 tinham apenas o nível primário e preparatório o que dificulta o seu aproveitamento em empregos qualificados, por isso ocupam a sua força de trabalho em empregos de baixo nível de qualificação. Esse facto deve-se ao nível de instrução e qualificação muito baixos da população residente principalmente da camada activa e, para além disso, ao fraco nível de desenvolvimento económico do concelho, que por sua vez, conduz a uma deficiente oferta de empregos qualificados.

A maioria da população activa constitui-se de pequenos comerciantes, vendedores ambulantes, trabalhadores por conta própria, alguns funcionários do estado e de projectos. Como consequência, houve saída de muita mão-de-obra a procura de empregos noutros concelhos, ilhas ou países, principalmente para a Cidade da Praia. Essa situação, acentuou movimentos populacionais de entrada e saída. Por outro lado, uma população jovem e desempregada, principalmente a camada feminina, terá maior número de filhos e, consequentemente, provoca o aumento da população, este aumento da população, por sua vez, afectou grandemente o nível de vida e de conforto da população desse território, que na sua maioria é baixo e muito baixo.

